

Samba de Enredo na Escola:



Propostas pedagógicas
para a Educação
das Relações

Étnico-Raciais

Thaís Dutra Silva Francisco Dias
Tatiana Aparecida Moreira

Thaís Dutra Silva Francisco Dias
Tatiana Aparecida Moreira

Samba de Enredo na Escola:



1ª edição
Vitória ES
2026

Propostas pedagógicas
para a Educação
das Relações

Étnico-Raciais



INSTITUTO FEDERAL
ESPÍRITO SANTO



PROFLETRAS

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Nilo Peçanha do Instituto Federal do Espírito Santo)**

D541s Dias, Thaís Dutra Silva Francisco.

Samba de enredo na escola [recurso eletrônico] : propostas pedagógicas para a educação das relações étnico-raciais / Thaís Dutra Silva Francisco Dias, Tatiana Aparecida Moreira. – 1. ed. - Vitória : Instituto Federal do Espírito Santo, 2026.

90 p. : il. ; 30 cm.

ISBN: 978-65-5331-221-0 (*E-book*)

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Samba – Histórias, enredos, etc. 3. Samba – estudo e ensino – Relações raciais. 4. Identidade de gênero na música – Estudo e ensino. 5. Análise crítica do discurso – Relações raciais – Educação. 6. Professores – Formação. I. Moreira, Tatiana Aparecida. II. Instituto Federal do Espírito Santo. III. Título.

CDD 21 – 469.07

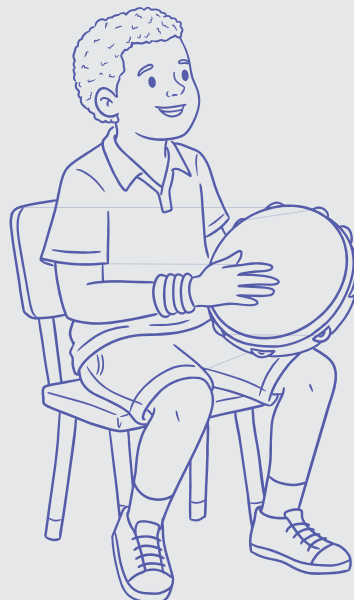
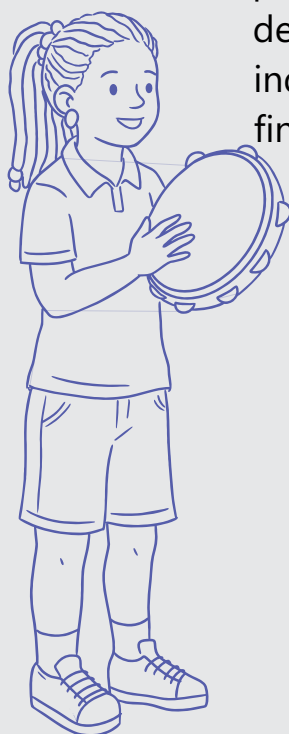
Elaborada por Marcileia Seibert de Barcellos – CRB-6/ES – 656





PROJETO GRÁFICO ILUSTRAÇÕES E DIAGRAMAÇÃO

A organização visual deste Produto Educativo foi realizada pela designer e ilustradora Aline Antonio. As imagens e os textos utilizados como apoio foram selecionados em sites de acesso público e em obras já publicadas. Em respeito aos/às autores/as e aos direitos de criação, os links e as referências correspondentes são indicados ao longo do material. Esta publicação possui finalidade exclusivamente educativa, sem fins lucrativos.



INSTITUTO FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

ADRIANA PIONTTKOVSKY BARCELLOS
Reitora

MAÍRA MACIEL MATTOS DE OLIVEIRA
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

ANDERSON ROZENO BOZZETTI BATISTA
Pró-Reitor de Extensão e Produção

SANANDREIA TOREZANI PERINNI
Pró-Reitora de Ensino

LEANDRO BITTI SANTA ANNA
Pró-Reitor de Administração e Orçamento

EGLON RHUAN SALAZAR GUIMARAES
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

IFES - CAMPUS VITÓRIA

ANDRÉ GUSTAVO DE SOUSA GALDINO
Diretor Geral do Campus Vitória – Ifes

LUCIANO LESSA LORENZONI
Diretor de Ensino

TELMA CAROLINA SMITH
Diretora de Extensão

ROSENI DA COSTA SILVA PRATTI
Diretora de Administração e Planejamento

POLIANA DARÉ ZAMPIROLI
PIRES
Diretora de Pesquisa e Pós-Graduação

MAYELLI CALDAS DE CASTRO
Coordenadora do Profletras



**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS
PROFLETRAS**

Av. Vitória, 1729 – Jucutuquara
Vitória - ES - CEP: 29040-780

COMISSÃO CIENTÍFICA

Doutor Antônio Carlos Gomes
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

Doutor Ivan Almeida Rozário Júnior
Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes

Doutora Nanci Moreira Branco
Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza - CEETPS



DIAGRAMAÇÃO/ILUSTRAÇÃO

Aline Antonio
(27) 99807-3770

PRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO
PROFLETRAS/ IFES

Descrição Técnica do Produto

Nível de Ensino a que se destina o produto: Ensino Básico

Área de Conhecimento: Linguagens e Letramentos

Público-alvo: Professores e profissionais atuantes na Educação Básica.

Categoria deste produto: Didática

Finalidade: Oferecer aos professores um conjunto de sequências de atividades que reconhecem o samba de enredo como uma produção intelectual e cultural capaz de sustentar práticas pedagógicas voltadas à educação das relações étnico-raciais, em diálogo com os campos das Linguagens, da Linguística, da Literatura e dos estudos de letramento.

Organização do Produto: O produto foi estruturado em 3 capítulos introdutórios e 6 capítulos contendo as sequências de atividades, de forma não linear.

Registro do Produto: Biblioteca Nilo Peçanha, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo - IFES, Campus Vitória.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial por terceiros.

Divulgação: Meio digital, produto disponível no site do Profletras: <https://profletras.vitoria.ifes.edu.br/>

Origem do Produto: Trabalho de Dissertação intitulado “LÍNGUA, CORPO E TAMBOR: O SAMBA DE ENREDO COMO CAMINHO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA”, desenvolvido no Mestrado Profissional em Letras - Profletras, do Instituto Federal do Espírito Santo.

Agradecimentos: Ao Profletras, Professores(as) participantes, alunos e voluntários.



SOBRE AS AUTORAS

Thaís Dutra Silva Francisco Dias

Mestranda do curso de Pós-Graduação em Letras (Profletras), do Instituto Federal do Espírito Santo. Bacharela em Direito e Licenciada em Letras e História. Especialista em Língua Portuguesa: Redação e Oratória. Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica na Secretaria de Educação do Espírito Santo (SEDU). Atua na modalidade da Educação de Jovens e Adultos na EEEFM Hildebrando Lucas. Passista, ritmista e cantora de apoio no Carnaval de Vitória/ES.

Tatiana Aparecida Moreira

Pós-doutora pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (LAEL-PUC) e pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), com estágio na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC). Mestra em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Graduada em Letras-Português pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Integrante dos seguintes grupos de pesquisa: GEBAKH - Grupo de Estudos Bakhtinianos; GEPIDi - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interculturalidade e Diversidade; GEGe - Grupo de Estudos dos Gêneros de Discurso. Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES – Campus Vitória).



Sumário

| | |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO..... | 10 |
| POR QUE LEVAR O SAMBA DE ENREDO PARA A ESCOLA?..... | 12 |
| PROFESSOR(A/E),..... | 17 |

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

| | |
|---------------------------------|----|
| 1ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 20 |
| 2ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 30 |
| 3ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 42 |
| 4ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 53 |
| 5ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 64 |
| 6ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES..... | 76 |

| | |
|----------------------------|----|
| FINALIZANDO O DESFILE..... | 86 |
| REFERÊNCIAS..... | 88 |

APRESENTAÇÃO

O samba de enredo é uma das expressões mais potentes da cultura popular brasileira. Muito além de composições que acompanham o desfile das escolas de samba, esses sambas narram histórias, evocam memórias, celebram ancestralidades e produzem interpretações sobre o Brasil. Em

seus versos, encontramos referências à história indígena e afro-brasileira, às lutas desses povos por igualdade, às cosmologias indígenas, africanas e afro-diaspóricas, além de reflexões sobre identidade, território, resistência, pertencimento e muitos outros.



Partindo desse entendimento, o caderno pedagógico “Samba de Enredo na Escola: Propostas pedagógicas para a Educação das Relações Étnico-Raciais com Sambas de Enredo” busca apresentar possibilidades de trabalho com sambas de enredo em contextos educativos, especialmente na Educação Básica. A proposta é contribuir para que os(as/es) professores reconheçam esse repertório cultural como fonte legítima de conhecimento, linguagem e reflexão aprofundada.

O material dialoga com os princípios da Educação das Relações Étnico-Raciais, conforme estabelecido pelas Leis nºs 10.639/2003 e 11.645/2008 e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, que orientam a valorização da história e da cultura indígena e afro-brasileira no ambiente escolar. Nesse sentido, o samba de enredo é apresentado como um constructo pedagógico

capaz de ampliar repertórios, tensionar narrativas históricas e promover práticas educativas mais plurais e inclusivas.

As atividades propostas neste caderno foram pensadas para apoiar docentes de diferentes áreas do conhecimento, especialmente de Língua Portuguesa, interessados em incorporar o samba de enredo em suas práticas pedagógicas. As sugestões podem ser adaptadas para diferentes níveis de ensino e contextos escolares, sempre considerando as especificidades de cada turma.

Longe de oferecer um conjunto fechado de atividades, este material pretende inspirar caminhos possíveis para que o samba esteja presente na aula não apenas como objeto cultural, mas como verdadeira epistemologia periférica potente, capaz de produzir saberes, narrativas e experiências educativas. Ao trazer os sambas de enredo para o espaço escolar, reconhecemos a potência pedagógica das culturas populares e reafirmamos a importância de construir uma educação comprometida com a valorização da diversidade e com o enfrentamento dos racismos.

Que este caderno possa contribuir para que novos diálogos entre escola, cultura e sociedade sejam construídos, e para que os versos que ecoam na avenida também encontrem lugar na sala de aula.



POR QUE LEVAR O SAMBA DE ENREDO PARA A ESCOLA?

Durante o final do século XIX e ao longo do século XX, o samba, e, em especial, o samba de enredo, consolidou-se como uma das mais potentes expressões culturais do Brasil urbano, popular e negro. Ainda assim, sua presença como objeto legítimo de conhecimento continua atravessada por tensões no campo acadêmico, reflexo da persistência de paradigmas eurocentrados de validação epistemológica. De acordo com Boaventura de Sousa Santos (2013), a racionalidade ocidental moderna se estruturou, em grande medida, a partir da marginalização e da eliminação de muitos saberes negros, indígenas e periféricos. É o que esse autor denomina epistemicídio.



Nesse processo, manifestações como o samba de enredo foram historicamente deslocadas para os domínios do folclore, do exotismo, da festa ou do entretenimento, como se não abrigassem formas próprias de elaboração de pensamento e de produção de conhecimento, como discutem autores como Nei Lopes e Luiz Antonio Simas.

Compreender o samba de enredo como epistemologia implica reconhecer que esse gênero discursivo ultrapassa a condição de manifestação artística. Ele constitui uma forma de elaboração de saberes e de organização do pensamento que articula memória, identidade, crítica social, religiosidade e ancestralidade por meio de uma narrativa simultaneamente oral, corpórea, estética e coletiva.

A partir dos conceitos de culturas de fresta, cultura de síncope e gramática do tambor, desenvolvidos por Luiz Antonio Simas, bem como da pedagogia das encruzilhadas, formulada por Luiz Rufino, busca-se demonstrar que o samba de enredo não pode ser analisado apartado da sabedoria que o concebeu, nem submetido exclusivamente a parâmetros eurocentrados de validação.

Simas (2020; 2022) e Rufino (2019) defendem que a cultura afrodiaspórica é orientada por um modo próprio de pensar e agir no mundo, que não se organiza pelos binarismos cartesianos nem pelas classificações rígidas da razão ocidental. Trata-se, antes, de uma lógica da encruzilhada, marcada pela ambivalência, pela circularidade e pela memória ancestral. Nesse horizonte, o samba de enredo se apresenta como rito, narrativa e cosmologia.

Simas (2020; 2022) observa que os modos de vida e de resistência historicamente marginalizados, sobretudo aqueles vinculados às experiências afrodiaspóricas, persistem e se articulam nas brechas do sistema, tensionando suas estruturas por meio de gestos oblíquos, criativos e encantados.

Entre os conceitos centrais para compreender a singularidade do samba encontra-se o de cultura de síncope, também desenvolvido por Simas. Para o autor, a síncope, elemento rítmico característico do samba, funciona igualmente como metáfora de um modo de existência que se constrói no desvio, na quebra da linearidade e na reinvenção constante.

Sob essa perspectiva, o samba de enredo configura-se como um

campo de pensamento decolonial. Sua própria estrutura rítmica tensiona a temporalidade dominante e desloca as expectativas da ordem estabelecida. A síncope institui uma lógica na qual o saber emerge na improvisação, na ginga e na suspensão do previsível.

Segundo Simas (2020; 2022), é nesse espaço do contratempo que opera a cultura de síncope: o corpo dançante se insere, se atravessa e se reinventa nos intervalos entre as marcações principais do ritmo.

Outro conceito decisivo é o de gramática do tambor, também proposto por Simas, que convida a compreender o tambor como linguagem e como saber. Nos desfiles e nas quadras das escolas de samba, o toque da bateria não se restringe ao plano sonoro: ele convoca, comunica, organiza e transmite ancestralidade.

Assim, o samba de enredo não se constitui apenas por sua letra, mas também pela bateria enquanto texto sonoro que enuncia cosmovisões africanas, afro-brasileiras e indígenas, performadas no corpo e na coletividade. Essa gramática tensiona a epistemologia da razão abstrata e afirma um saber encarnado, vibrante e comunitário.

Em *Pedagogia das Encruzilhadas*, Rufino (2019) apresenta a encruzilhada como princípio epistemológico que estrutura os saberes das culturas afrodiaspóricas. A encruzilhada não se reduz a um lugar físico; ela configura um espaço-tempo de trânsito, de encontros e de múltiplas possibilidades de sentido. O samba de enredo, nesse horizonte, manifesta-se como encruzilhada viva: reúne música, história, corpo, religiosidade, estética, denúncia e encantamento em uma mesma narrativa.

Desde sua gênese, o samba de enredo constitui um fenômeno discursivo de resistência e reconstrução histórica. Pelas ruas do Rio de Janeiro, ele tem operado como forma de elaboração simbólica e preservação da memória e da identidade popular, especialmente a negra, contrapondo-se às narrativas oficiais da historiografia brasileira.

Ao trazer à avenida temas como a luta contra a escravidão, as religiões de matriz africana ou personagens negros historicamente invisibilizados, as escolas de samba promovem um gesto de reinscrição da memória afro-brasileira no espaço público, convertendo os desfiles em verdadeiras aulas abertas de história contra-hegemônica.

Nesse movimento, o samba de enredo ultrapassa a condição de entretenimento e passa a se afirmar como acontecimento cultural que reconta a história do Brasil sob outras perspectivas, atualiza mitos e personagens silenciados, denuncia injustiças e convoca novas formas de percepção do mundo.

No contexto escolar, esse repertório cultural abre caminhos fecundos para reflexões no campo das linguagens e da produção de conhecimento. Os sambas de enredo apresentam construções poéticas, metáforas, imagens simbólicas e estruturas narrativas que permitem investigações no âmbito da Língua Portuguesa, especialmente nos estudos de gêneros discursivos, poesia, oralidade e produção de sentidos.

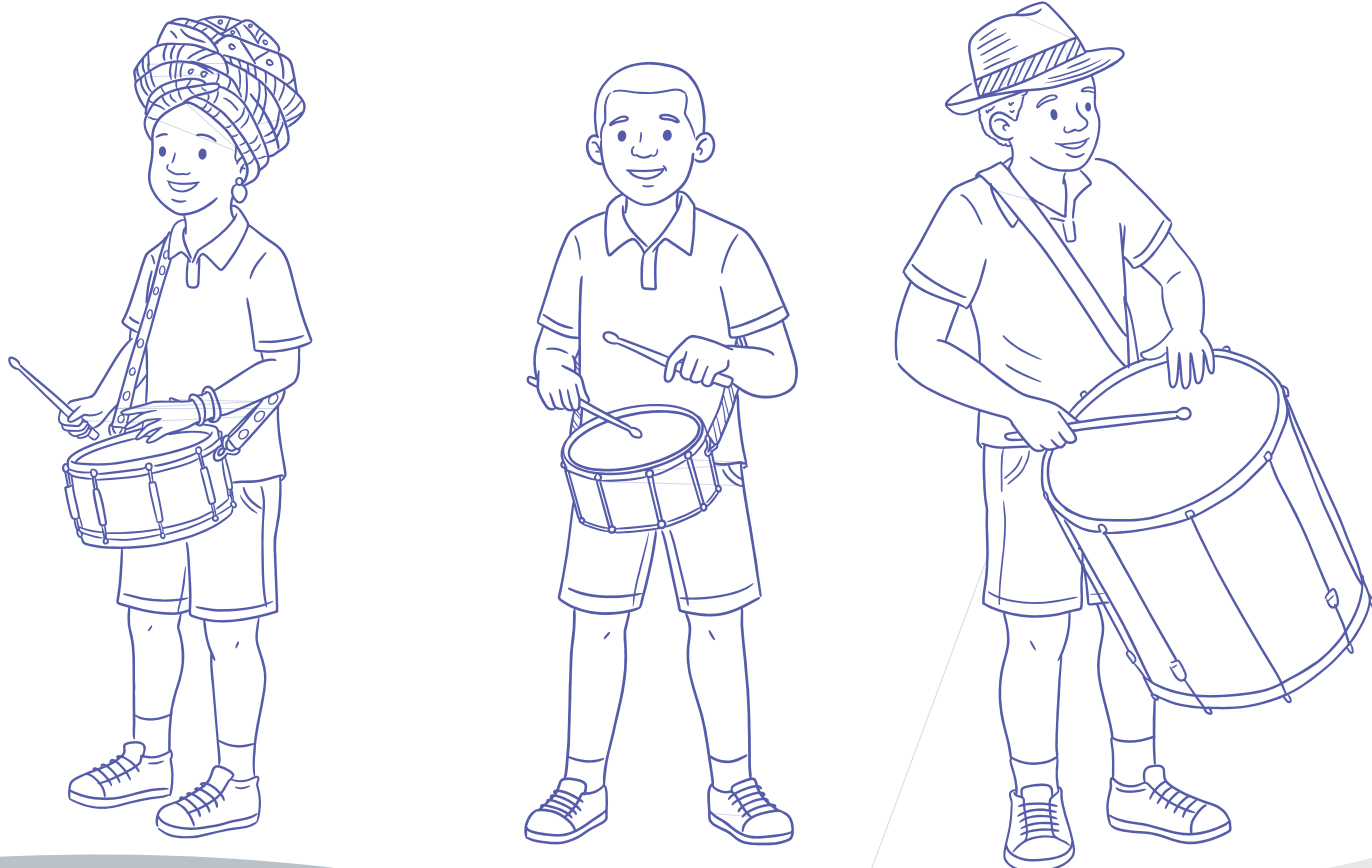
Ao mesmo tempo, os temas mobilizados pelos enredos dialogam com questões históricas, sociais e culturais que atravessam diferentes áreas do conhecimento, favorecendo aproximações com campos como História, Geografia, Artes e Sociologia.

A presença do samba de enredo no ambiente escolar também contribui para o reconhecimento das culturas populares como territórios legítimos de produção de saberes. Com frequência, conhecimentos elaborados em contextos periféricos e comunitários permanecem distantes do currículo formal, mesmo constituindo parte significativa das experiências culturais de muitos(as/es) estudantes. Ao aproximar-se do universo das escolas de samba, a escola amplia suas possibilidades de diálogo com a sociedade e com as múltiplas formas de conhecimento nela presentes.

Essa perspectiva encontra ressonância direta com os princípios da

Educação das Relações Étnico-Raciais, que orienta práticas educativas comprometidas com o reconhecimento da diversidade cultural e com o enfrentamento do racismo. Os sambas de enredo, ao abordarem a história e a cultura afro-brasileira, ampliam repertórios, tensionam narrativas únicas sobre o passado nacional e favorecem a construção de leituras mais plurais da experiência brasileira.

Nesse sentido, a presença do samba de enredo na escola não se reduz à evocação de uma manifestação cultural. Em seus versos, ritmos e narrativas, encontram-se experiências históricas, interpretações de mundo e formas de conhecimento que podem enriquecer o processo educativo. A aproximação entre o espaço escolar e esse universo cultural abre possibilidades para novas formas de leitura, reflexão e elaboração de saberes.



PROFESSOR(A/E),

Este caderno foi concebido como um conjunto de propostas pedagógicas que têm o samba de enredo como ponto de partida para o desenvolvimento de atividades voltadas à educação das relações étnico-raciais e ao trabalho com as linguagens. Antes de iniciar sua utilização, considero importante compartilhar alguns princípios que orientaram a elaboração das sequências apresentadas.

Em primeiro lugar, as sequências de atividades não foram pensadas para serem aplicadas de forma cronológica ou linear. Não há, portanto, uma ordem obrigatória de utilização. Cada proposta pode ser selecionada de acordo com os objetivos pedagógicos do(a/e) professor(a/e), com o planejamento do componente curricular ou com as características da turma. Da mesma forma, o público-alvo indicado em cada oficina não deve ser entendido como uma delimitação rígida, podendo variar conforme o contexto escolar e o conteúdo que esteja sendo trabalhado.

Outro aspecto importante diz respeito à intenção deste material. As atividades aqui apresentadas não procuram esgotar todas as possibilidades de trabalho que um samba de enredo pode oferecer. Ao contrário, a proposta é justamente evitar a ideia de que o samba deva ser utilizado apenas em projetos pontuais ou em momentos específicos do calendário escolar, como a Semana da Consciência Negra. O samba de enredo pode e deve estar presente em



diferentes momentos do processo educativo, dialogando com variados conteúdos, práticas pedagógicas e áreas do conhecimento. Nesse sentido, ele pode integrar uma perspectiva mais ampla de ensino, na qual as produções culturais afro-brasileiras ocupem um lugar permanente no currículo.

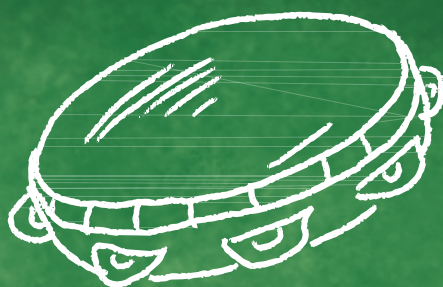
Durante a elaboração das sequências, procurei também contemplar conteúdos relacionados às áreas das Linguagens, com atenção especial a aspectos linguísticos, literários e de letramento. Essa escolha parte da preocupação de não restringir a abordagem da temática étnico-racial exclusivamente aos campos histórico e social. Esses campos são, sem dúvida, fundamentais e constituem a base de muitas discussões presentes neste material. Entretanto, o samba de enredo também oferece contribuições valiosas para reflexões sobre linguagem, narrativa, construção poética, oralidade e práticas de leitura e escrita. Reconhecer essas possibilidades significa ampliar o espaço das culturas afro-brasileiras no ensino das linguagens.

Isso não significa, contudo, que o trabalho deva se limitar aos professores(as) da área. Pelo contrário, a colaboração entre diferentes componentes curriculares pode enriquecer significativamente as atividades propostas. A participação de professores(as) de outras áreas do conhecimento amplia o diálogo interdisciplinar e contribui para que o samba de enredo seja explorado em suas múltiplas dimensões culturais, artísticas e sociais. Esse cenário colaborativo, inclusive, representa uma das perspectivas mais desejáveis para o desenvolvimento deste tipo de proposta pedagógica.

Desejo que este material possa contribuir para práticas educativas sensíveis à diversidade cultural brasileira e que o samba de enredo se consolide, cada vez mais, como uma fonte rica de aprendizagem, reflexão e criação no ambiente escolar.

Com estima,

Professora Thaís

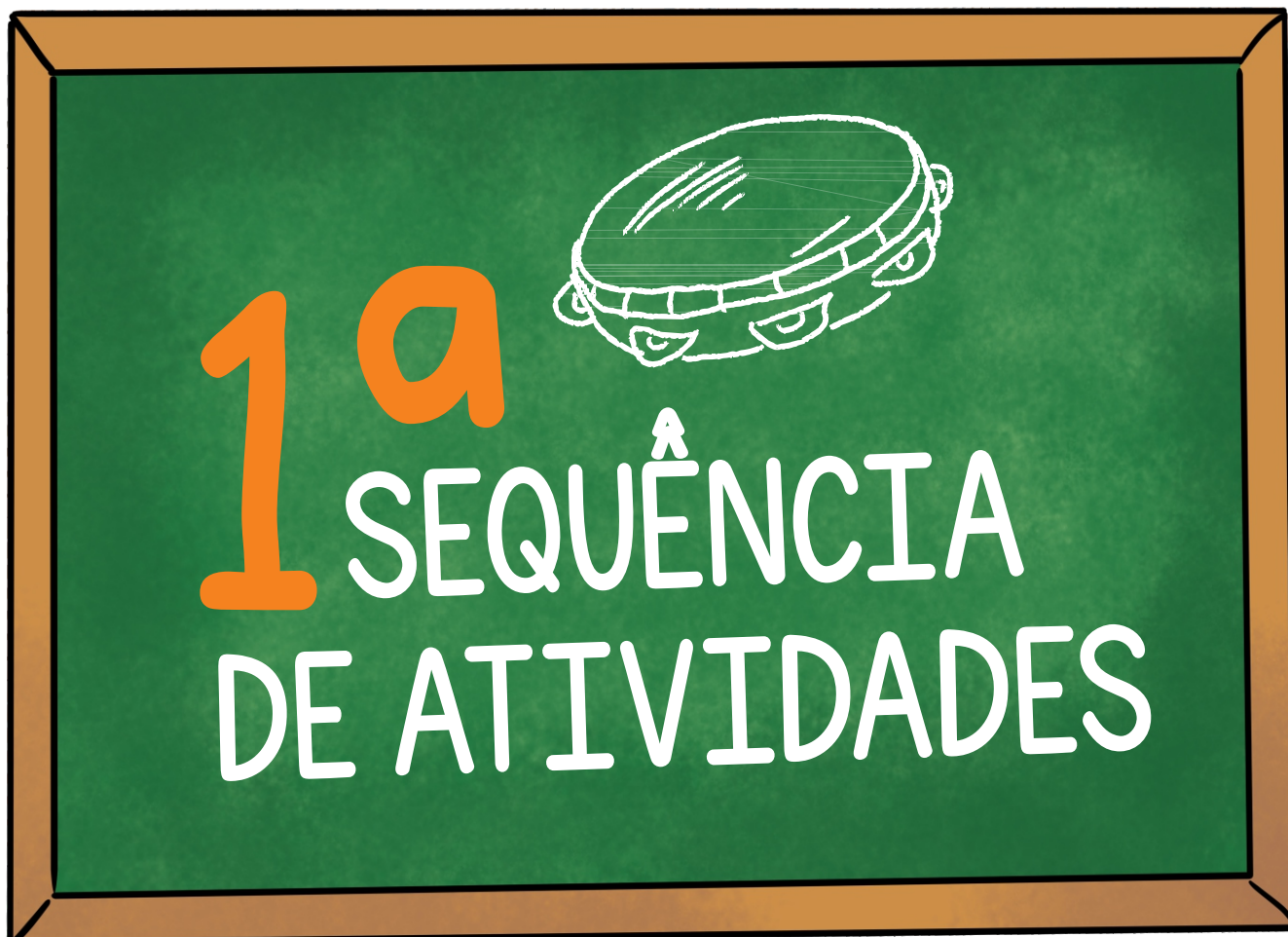


SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

COM SAMBAS

DE ENREDO





1ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na primeira sequência de atividades, será explorado o samba de enredo “História pra Ninar Gente Grande”, da Estação Primeira de Mangueira (2019), como ponto de partida para a análise da interdiscursividade e dos elementos da narrativa. A partir da escuta e leitura do samba, os(as/es) estudantes serão convidados a identificar como diferentes discursos históricos e sociais são mobilizados e ressignificados na composição, estabelecendo diálogos com narrativas oficiais e contra-hegemônicas. Além disso, serão trabalhados aspectos estruturais da narrativa, como enredo, personagens, tempo e espaço, compreendendo como esses elementos contribuem para a construção de sentidos e para a recontagem crítica da história do Brasil.

Tema Gerador:

História oficial x História silenciada

Samba de Enredo:

"História pra Ninar Gente Grande" – Estação Primeira de Mangueira (RJ), 2019.

Tempo de desenvolvimento:

4 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Médio

Objetivo:

Perceber como as histórias e a linguagem influenciam o poder hegemônico e analisar como o samba pode trazer narrativas diferentes das que costumam aparecer na história oficial.

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som.

Possível trabalho interdisciplinar:

História

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Estação Primeira de Mangueira – 2019](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “História pra Ninar Gente Grande”, apresentado pela Estação Primeira de Mangueira (RJ) no carnaval de 2019. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=JMSBisBYhOE>

Compositores do samba: Tomaz Miranda / Ronie Oliveira / Márcio Bola / Mamá / Deivid Domênico / Danilo Firmino.

Letra:

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões
São verde e rosa, as multidões

Mangueira, tira a poeira dos porões
Ô, abre alas pros teus heróis de barracões
Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões
São verde e rosa, as multidões

Brasil, meu nego
Deixa eu te contar
A história que a história não conta

O avesso do mesmo lugar
Na luta é que a gente se encontra

Brasil, meu denço
A Mangueira chegou
Com versos que o livro apagou
Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento
Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado
Mulheres, tamoios, mulatos
Eu quero um país que não está no retrato

Brasil, o teu nome é Dandara
E a tua cara é de Cariri
Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar de Aracati

Salve os caboclos de julho
Quem foi de aço nos anos de chumbo
Brasil, chegou a vez
De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, malês



Após ouvir, incentive uma breve conversa inicial:

Quais palavras ou versos chamaram mais atenção?

Sobre o que o samba parece falar?

Sobre quem o samba parece falar?

Esse primeiro contato tem o objetivo de despertar a curiosidade da turma e abrir espaço para perceber que o samba de enredo também pode contar histórias e apresentar personagens que muitas vezes não aparecem nos livros didáticos.



2º MOMENTO

No esquentando da Bateria

Após a escuta do samba, proponha à turma uma conversa sobre as diferentes vozes presentes na letra. Explique que, segundo o pensador Mikhail Bakhtin (2016), todo texto dialoga com outros textos, ideias e narrativas que já circulam na sociedade. Esse fenômeno é chamado de interdiscursividade: quando uma fala ou escrita se constrói em diálogo, concordância ou confronto com outros discursos. No samba de enredo “História pra Ninar Gente Grande”, é possível perceber esse diálogo com a história ensinada na escola, mas também com outras memórias e narrativas que costumam ser menos valorizadas.

Conduza os(as/es) alunos(as/es) a apreender as interdiscursividades presentes na letra e também as referências. Abaixo, constam algumas delas, para que você os(as/es) auxilie.

“Dos Brasis que se faz um país de Lecis, Jamelões”

Faz referência a dois baluartes da Estação Primeira de Mangueira: Leci Brandão e Jamelão.

“Desde 1500 tem mais invasão do que descobrimento”

Faz referência a como é tratado o acontecimento histórico do início da colonização do nosso país. Alguns ainda insistem em chamar de descobrimento, quando o mais adequado seria o termo invasão. O uso do termo “invasão” em vez de “descobrimento” se justifica porque o território que viria a ser chamado de Brasil já era habitado por diversos povos indígenas, com sistemas sociais, políticos e epistemológicos próprios. A noção de “descobrimento” parte de uma perspectiva eurocêntrica, que invisibiliza essas populações ao sugerir que a história começa com a chegada europeia. Já o termo “invasão” evidencia o caráter violento desse processo, marcado pela imposição territorial, exploração e desestruturação de modos de vida originários.

*“Tem sangue retinto pisado
Atrás do herói emoldurado”*

Denuncia que a história oficial exalta figuras brancas e elitizadas. Um exemplo é a estátua, em SP, de Manuel Borba Gato, bandeirante cuja figura é ligada à exploração e dizimação de indígenas e negros. Essa estátua foi incendiada anos após o desfile, em 2021, por um grupo de ativistas que queriam um debate público sobre a existência da homenagem.

“Brasil, o teu nome é Dandara”

Faz referência a Dandara dos Palmares, uma guerreira negra do período colonial do Brasil no Quilombo de Palmares, PE. É frequentemente esquecida em comparação à figura de Zumbi dos Palmares, seu esposo, mesmo tendo sido tão importante quanto ele no contexto histórico¹.

“E a tua cara é de Cariri”

Faz referência à Confederação dos Cariris, uma violenta resistência indígena no Nordeste contra a expansão da pecuária e a escravização pelos colonizadores portugueses.

*“Não veio do céu
Nem das mãos de Isabel
A liberdade é um dragão no mar
de Aracati”*

Faz referência ao mito da bondade da “redentora abolicionista” princesa Isabel que ignora, propositalmente, que a assinatura da Lei Áurea em 1888 foi um ato político tardio e de pressão, não de filantropia pessoal. Além disso, os mesmos versos indicam que um herói a ser exaltado poderia ser o Dragão do Mar, Francisco José do Nascimento, homem negro que foi um líder jangadeiro, prático-mor e abolicionista, com participação ativa no Movimento Abolicionista no Ceará, estado pioneiro na abolição no Brasil.

1. A depender de como os alunos percebem as referências, vale inserir, ao menos superficialmente, o debate sobre a interseccionalidade, com autoras como Carla Akotirene e bell hooks.

“Salve os caboclos de julho”

Faz referência à verdadeira história da Independência do Brasil, por meio de um levante composto por mulheres, negros escravizados e libertos, pequenos lavradores e sertanejos, culminando com a expulsão dos portugueses da Bahia, em 02 de julho de 1823.

“Quem foi de aço nos anos de chumbo”

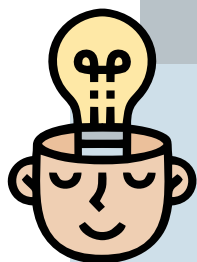
Faz referência à resistência dos perseguidos políticos na época da Ditadura Brasileira de 1964 a 1985.

“Brasil, chegou a vez

De ouvir as Marias, Mahins, Marielles, Malês”

Faz referência a “Marias”, representando mulheres em geral, “Mahins”, em referência a Luíza Mahin, liderança na luta anti-escravagista da revolta dos Malês, “Marielles” em alusão à Marielle Franco, vereadora assassinada no Rio de Janeiro em razão de sua influência política feminina, e os “Malês”, um levante abolicionista organizado por escravizados muçulmanos em 1835, na BA.

Apartir disso, conduza a reflexão com a turma sobre quem tem o poder de contar a história. Explique que, ao longo do tempo, certos grupos sociais tiveram mais acesso à escrita, às instituições de ensino e aos meios de registrar acontecimentos. Por isso, muitas vezes, foram eles que definiram quais personagens, fatos e interpretações entrariam nos livros e nas versões consideradas “oficiais” da história.



Incentive os(as/es) estudantes a pensar:

Quais grupos historicamente tiveram esse poder de narrar e registrar a história?

E quais grupos tiveram suas experiências silenciadas ou pouco lembradas?

Apresente aos(às/aes) estudantes o vídeo The Danger of a Single Story, da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. O link do vídeo está aqui [O perigo de uma história única](#).

Antes da exibição, explique brevemente que a autora discute como determinados povos, culturas ou acontecimentos acabam sendo conhecidos apenas por uma única versão da história. Peça que os(as/es) estudantes assistam ao vídeo com atenção e reflitam sobre os exemplos apresentados, observando de que maneira a repetição de uma única narrativa pode produzir estereótipos, invisibilizar experiências diversas e limitar a compreensão sobre determinados grupos sociais. Após a exibição, conduza uma conversa com a turma. Relacione as reflexões trazidas pela autora com o conteúdo da sequência de atividades e destaque como, ao longo da história, diferentes grupos, especialmente populações negras, indígenas e periféricas, tiveram suas narrativas silenciadas ou pouco representadas nas versões oficiais da história. Incentive os(as/es) estudantes a perceber como manifestações culturais, como o samba de enredo, podem contribuir para ampliar essas narrativas e apresentar outras formas de interpretar o passado e o presente.

Esse debate ajudará a perceber como o samba pode trazer à tona outras vozes e memórias, ampliando a forma como compreendemos o passado.



3º MOMENTO

Nosso Desfile

Proponha à turma a produção de um texto narrativo, do gênero crônica, entre 20 e 30 linhas, com o tema “Histórias que não nos contaram”. Explique aos(as/aes) estudantes que a proposta é imaginar ou reconstruir uma história que normalmente não aparece nos livros didáticos: pode ser a história de um personagem pouco lembrado, de um grupo social que foi silenciado ou até de alguém comum que viveu acontecimentos importantes, mas que raramente é citado quando se conta a história do país.

Antes da escrita, apresente brevemente alguns elementos básicos da narrativa, apenas para oferecer repertório aos(as/aes) estudantes. Explique que uma narrativa geralmente possui: personagens (quem vive a história), tempo (quando os acontecimentos ocorrem), espaço (onde a história se passa) e enredo (os acontecimentos que formam a história, com começo, desenvolvimento e desfecho). Você pode dar exemplos simples e mostrar como esses elementos ajudam a organizar a narrativa e tornar a história mais clara para quem lê.

Após essa explicação breve, incentive os alunos a escreverem seus textos pensando em quem está contando a história e de que ponto de vista ela é narrada. Eles podem criar um narrador que seja um personagem histórico pouco lembrado, alguém que viveu um acontecimento importante ou mesmo uma voz coletiva que represente um grupo silenciado. O objetivo da atividade é estimular a imaginação, a reflexão sobre as narrativas históricas e a percepção de que existem muitas histórias possíveis além daquelas que costumamos ouvir.

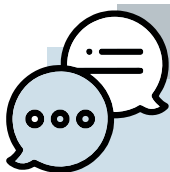


4º MOMENTO

A Apoteose

Após a produção e correção dos textos, organize um momento de partilha das narrativas. Convide os(as/es) estudantes a lerem suas histórias para a turma, criando um ambiente de escuta respeitosa e atenção às diferentes vozes que surgiram nas produções. Explique que esse momento é importante porque as histórias ganham novos sentidos quando são compartilhadas com outras pessoas. Se achar pertinente, organize a atividade em pequenos grupos ou em roda, para que todos tenham oportunidade de participar.

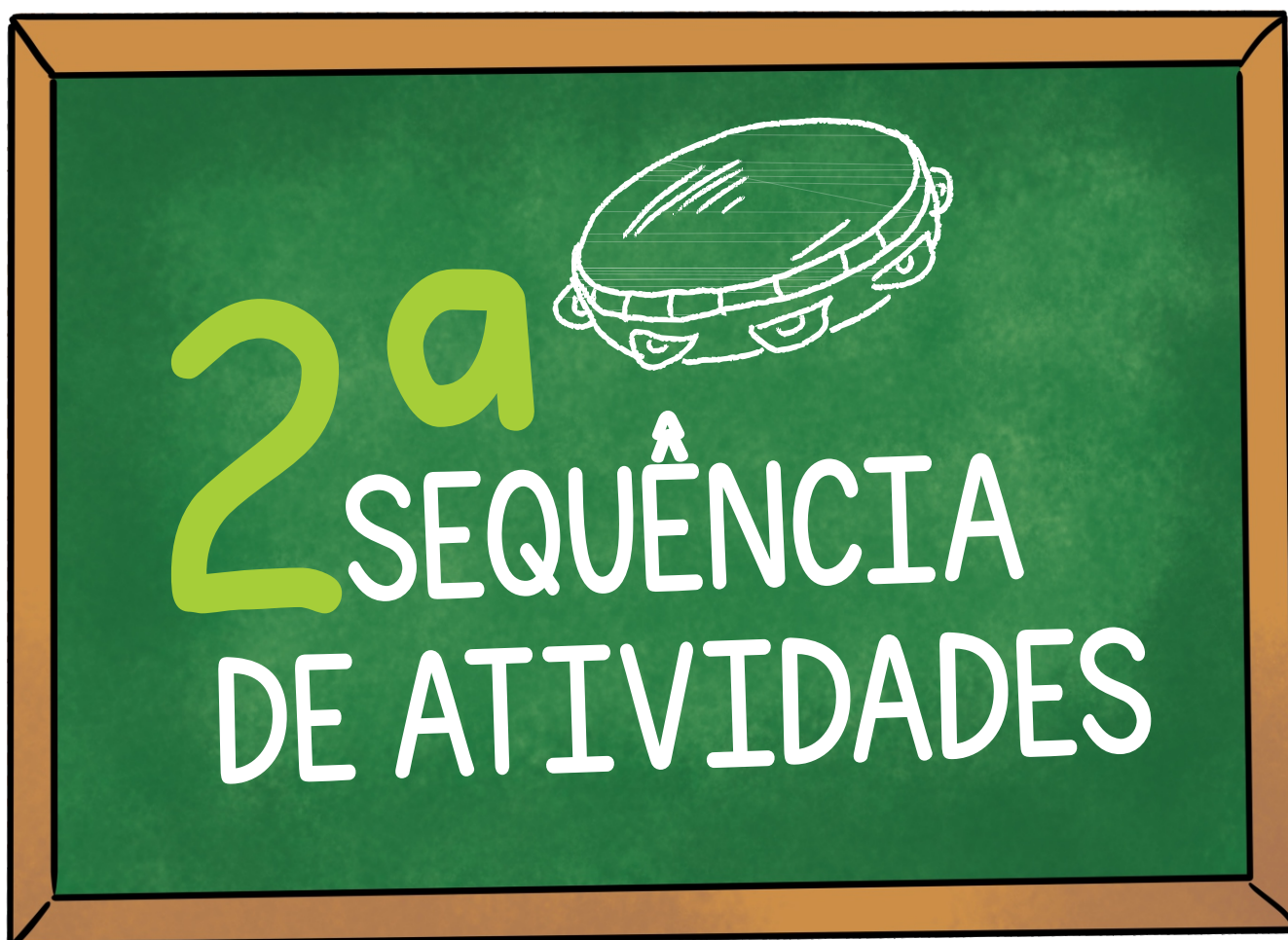
Oriente os alunos a prestarem atenção não apenas à história que está sendo contada, mas também a quem é o personagem central, de que ponto de vista a narrativa foi construída e quais experiências ou grupos sociais aparecem nessas histórias.



Após ouvir, incentive uma breve conversa inicial:

Que histórias apareceram? Que personagens foram lembrados? Essas histórias costumam aparecer nos livros ou nas aulas de história?

Esse momento de escuta e diálogo ajuda a reforçar a ideia de que existem muitas formas de narrar o passado e que diferentes vozes podem contribuir para ampliar nossa compreensão da história.



2ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na segunda sequência de atividades, o samba de enredo “Empretecendo o pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor”, da Beija-Flor de Nilópolis (2022), será tomado como eixo para a reflexão sobre a intelectualidade negra e indígena, com ênfase nas formas de produção de conhecimento que se constituem para além da tradição escrita. A partir da escuta e análise da obra, os(as/es) estudantes serão convidados a compreender os conceitos de oralidade, conforme formulado por Amadou Hampâté Bâ, e de oralitura, desenvolvido por Leda Maria Martins, além de mobilizar conhecimentos sobre a literatura negra, reconhecendo o samba como espaço de transmissão e reinvenção de saberes.

Tema Gerador:

Empretecendo o pensamento

Samba de Enredo:

"Empretecer o Pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor – Beija-Flor de Nilópolis (RJ), 2022.

Tempo de desenvolvimento:

4 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Fundamental e Ensino Médio

Objetivo:

Valorizar o conhecimento produzido por povos indígenas, africanos e afrodescendentes, desmistificando a ideia de que a intelectualidade é exclusivamente europeia e ou ocidental.

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som, livros literários dos autores citados no samba de enredo.

Possível trabalho interdisciplinar:

Com todos os componentes curriculares.

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Beija-Flor de Nilópolis – 2022](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “Empretecendo o Pensamento é ouvir a voz da Beija-Flor”, apresentado pela Beija-Flor de Nilópolis (RJ) no carnaval de 2022. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: https://www.youtube.com/watch?v=Q-_WVnSoJuk

Compositores do samba: Diego Rosa / Manolo / Julio Assis / Beto Nega / Leo do Piso / J. Velloso.

Letra:

Mocambo de crioulo sou eu, sou eu
Tenho a raça que a mordança não calou
Ergui o meu castelo dos pilares de Cabana
Dinastia Beija-Flor

Mocambo de crioulo sou eu, sou eu
Tenho a raça que a mordança não calou
Ergui o meu castelo dos pilares de Cabana
Dinastia Beija-Flor

A nobreza da corte é de ébano
Tem o mesmo sangue que o seu
Ergue o punho, exige igualdade
Traz de volta o que a História escondeu

Foi-se o açoite e a chibata sucumbiu
Mas você não reconhece o que o negro construiu
Foi-se ao açoite e a chibata sucumbiu
E o meu povo ainda chora pelas balas de fuzil

Quem é sempre revistado é refém da acusação
O racismo mascarado pela falsa abolição
Por um novo nascimento, um levante, um compromisso
Retirando o pensamento da entrada de serviço

Versos para cruz, Conceição no altar
Canindé, Jesus, oh, Clara!
Nossa gente preta tem feitiço na palavra
Do Brasil acorrentado ao Brasil que não se cala

Versos para cruz, Conceição no altar
Canindé, Jesus, oh, Clara!
Nossa gente preta tem feitiço na palavra
Sou o Brasil que não se cala

Meu Pai Ogum, ao lado de Xangô
A Espada e a Lei por onde a fé luziu
Sob a tradição Nagô
O grêmio do gueto resistiu

Nada menos que respeito, não me venha sufocar
Quantas dores, quantas vidas nós teremos que pagar?
Cada corpo um orixá, cada pele um atabaque
Arte negra em contra-ataque

Canta, Beija-Flor, meu lugar de fala
Chega de aceitar o argumento
Sem senhor e nem senzala vive um povo soberano
De sangue azul, nilopolitano



Após ouvir, incentive uma breve conversa inicial:

O que vocês entendem pela expressão “empretecer o pensamento”?
Quando vocês ouvem a palavra intelectual, em quem costumam pensar? Qual é o perfil dessa pessoa?
Por que costumamos imaginar pessoas intelectuais apenas homens, brancos e ligados à universidade?

Esse primeiro contato tem o objetivo de que os(as/es) estudantes visualizem que muitas vezes aprendemos uma história que apenas valoriza o conhecimento ocidental (europeu e estadunidense, em especial), mas que diversos povos africanos e indígenas desenvolveram saberes fundamentais para a humanidade.



2º MOMENTO

Esquenta da Bateria

Após a escuta do samba, incentive os(as/es) estudantes a reconhecer que a o samba de enredo exalta o poder que existe na palavra da pessoa preta.



Escreva no quadro o trecho:

Versos para cruz, Conceição no altar
Canindé, Jesus, oh, Clara!
Nossa gente preta tem feitiço na palavra
Do Brasil acorrentado ao Brasil que não se cala

Apresente, então, os autores e as obras negras mencionados no samba. Utilize, para isso, uma apresentação de slides ou, se possível, leve as próprias obras para serem mostradas presencialmente.

“Versos para Cruz”



João da Cruz e Sousa (1861–1898) foi um poeta brasileiro, principal expoente e precursor do **Simbolismo** no Brasil. Conhecido como o "Cisne Negro" ou "Dante Negro", ele é uma das vozes mais potentes da literatura em língua portuguesa, unindo o rigor formal à profundidade metafísica e à resistência racial.

“Conceição no altar”



Conceição Evaristo (Belo Horizonte, 1946) é uma das escritoras mais influentes da literatura brasileira contemporânea. Sua obra é fundamental para a literatura afro-brasileira, sendo marcada pela criação do conceito de **escrevivência** — a escrita que nasce da vivência e da experiência de vida da mulher negra na sociedade.

“Canindé, Jesus”



Carolina Maria de Jesus (1914–1977) foi uma das mais importantes escritoras brasileiras, conhecida por sua narrativa crua e direta sobre a realidade da fome e da pobreza no Brasil. **Quarto de Despejo** (1960), seu livro de estreia e mais famoso, originado de seus diários, tornou-se um fenômeno editorial, vendendo mais de um milhão de cópias e sendo traduzida para 13 idiomas. No livro, ela descreve a favela do Canindé, em SP, como o "quarto de despejo" da cidade e a fome como uma presença constante e "amarela".

“oh, Clara!”



Afonso Henriques de **Lima Barreto** (1881–1922) foi um dos mais importantes escritores e jornalistas brasileiros, reconhecido por sua crítica social contundente e por ser um dos principais expoentes do **Pré-Modernismo**. Sua obra é marcada pela denúncia do racismo, da exclusão social e da hipocrisia das elites durante a Primeira República no Brasil. **Clara dos Anjos (1948 - póstumo)**, uma de suas obras mais famosas, retrata a vida nos subúrbios do Rio de Janeiro e a vulnerabilidade de uma jovem negra diante dos abusos de um sedutor de classe social superior.

Para aprofundar a reflexão, explique que, apesar de o samba de enredo trazer exemplos de escritores negros, a escrita não é a única forma de transmissão de conhecimento, mas apenas uma delas.

Conduza uma breve explicação sobre como a ideia de intelectualidade foi historicamente construída no Ocidente e como essa visão privilegia a escrita em detrimento de outras formas de transmissão do conhecimento, como a oralidade.

Um teórico muito importante para introduzir a discussão sobre oralidade é de Amadou Hampâté Bâ, pesquisador das tradições africanas e colaborador da UNESCO. Ele apresentou essa reflexão em uma conferência sobre tradições africanas na década de 1960. “*Na África, quando um ancião morre, é como se uma biblioteca inteira se queimasse*”, é uma citação do referido autor que pode contribuir para a compreensão dos(as/es) estudantes. Além dele, você também pode apresentar o conceito, ainda mais amplo, da oralitura, da poeta, ensaísta e dramaturga negra Leda Maria Martins, para quem muitas formas de conhecimento são transmitidas pela palavra falada, pelo canto, pelo corpo e pela performance.



Na sequência, apresentamos algumas possibilidades de perguntas:

Por que Hampâté Bâ compara um ancião a uma biblioteca?
Que saberes são transmitidos por meio das histórias, conselhos e experiências de vida?

Porque devemos ampliar nosso olhar para além da escrita, como sugere a oralitura de Leda Maria Martins?

Se ampliarmos a ideia de intelectual, quantas pessoas que conhecemos, ou que fazem parte da nossa cultura, poderiam ser consideradas produtoras de conhecimento?

Um sambista pode ser um intelectual?

Uma parteira? Um mestre de capoeira? Um líder indígena?

Essa explicação ajudará os(as/es) estudantes a compreender que existem diferentes formas legítimas de produzir e transmitir saberes, preparando o grupo para reconhecer a importância da oralidade em muitas culturas africanas e indígenas.



Antecipe que, nas próximas atividades, o grupo irá conhecer diferentes tipos de intelectuais, como:

intelectuais da literatura;
intelectuais da ciência;
intelectuais da cultura popular;
intelectuais das tradições orais;
intelectuais comunitários.



3º MOMENTO

Nosso Desfile

Proponha à turma uma pesquisa no Laboratório de Informática ou em seus Chromebooks. Cada aluno deverá pesquisar um dos intelectuais negros ou indígenas que serão sorteados entre eles. A sugestão da lista de intelectuais segue abaixo. Para os alunos, retire a legenda que segue cada nome.

| | | | | |
|---|---|---|--|--|
| Machado de Assis um dos maiores nomes da literatura brasileira. | Mestre Damasceno mestre de Carimbó e criador do Búfalo-Bumbá de Salvaterra, folguedo junino | Jaqueline Goes de Jesus cientista que integrou a equipe que sequenciou o genoma do coronavírus no Brasil. | Milton Santos geógrafo, referência mundial em geografia crítica. | Abdias do Nascimento pensador, ativista e criador do Teatro Experimental do Negro. |
| Lélia Gonzalez antropóloga e pensadora do feminismo negro. | Cartola um dos maiores sambistas e fundadores da escola de samba Estação Primeira de Mangueira. | Sônia Guimarães primeira mulher negra doutora em física no Brasil. | Benjamin de Oliveira o primeiro palhaço negro reconhecido no país e também como o idealizador do circo-teatro brasileiro | Djamila Ribeiro professora, filósofa, escritora e ativista do movimento negro no Brasil e internacionalmente |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| <p>Ailton Krenak</p> <p>filósofo indígena e ambientalista.</p> | <p>Racionais MC's</p> <p>grupo que construiu reflexões profundas sobre desigualdade social.</p> | <p>Gladys West</p> <p>matemática norte-americana cujo trabalho foi fundamental para o desenvolvimento do GPS.</p> | <p>Antônio Bispo dos Santos</p> <p>pensador quilombola conhecido como Nego Bispo.</p> | <p>Célia Xakriabá</p> <p>deputada federal, professora ativista indígena em MG.</p> |
| <p>Daniel Munduruku</p> <p>importante autor da literatura indígena contemporânea.</p> | <p>Mestre Pastinha</p> <p>referência da capoeira angola e da filosofia da capoeira.</p> | <p>Bárbara Carine</p> <p>Professora e idealizadora da Escola Maria Felipa, primeira escola afro-brasileira do Brasil, atua nas áreas de Química e Filosofia.</p> | <p>Mãe Stella de Oxóssi</p> <p>importante liderança religiosa e escritora do candomblé.</p> | <p>Mestre Sacaca</p> <p>foi um renomado curandeiro, mateiro e profundo conhecedor das plantas medicinais da Amazônia</p> |
| <p>James West</p> <p>co-inventor do microfone de eletreto, tecnologia utilizada em 90% dos microfones atuais, incluindo telefones.</p> | <p>Davi Kopenawa</p> <p>xamã yanomami e pensador indígena.</p> | <p>Percy Julian</p> <p>químico pioneiro na produção de cortisona e hormônios sintéticos, barateando medicamentos.</p> | <p>Raoni Metuktire</p> <p>cacique conhecido por sua luta incansável pela preservação da Amazônia desde a década de 1950.</p> | <p>Katherine Johnson</p> <p>matemática da NASA cujos cálculos manuais foram essenciais para a órbita da Terra e a missão Apollo 11</p> |
| <p>Djavan Caetano Viana</p> <p>cantor, compositor, arranjador, produtor musical, empresário e violonista brasileiro.</p> | <p>Mercedes Baptista</p> <p>foi uma bailarina e coreógrafa brasileira, a primeira negra a integrar o corpo de baile do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.</p> | <p>Antônio Francisco Lisboa, o Aleijadinho</p> <p>um dos maiores expoentes da arte barroca e rococó no Brasil e nas Américas.</p> | <p>Esperança Garcia</p> <p>reconhecida por redigir, em 1770, uma carta pedindo liberdade, um dos primeiros registros de resistência.</p> | <p>Joênia Wapichana</p> <p>primeira mulher indígena a se tornar advogada e primeira presidenta da FUNAI.</p> |

No Laboratório de Informática, ajude os alunos a fazer a curadoria das informações e dos sites confiáveis.



Para orientar a pesquisa dos alunos sobre os intelectuais apresentados, proponha um roteiro de investigação com informações mínimas a serem levantadas sobre cada personalidade. Explique que o objetivo não é produzir uma biografia extensa, mas compreender que tipo de conhecimento cada pessoa produziu e por que pode ser considerada uma intelectual:

Nome completo

Ano e local de nascimento (cidade, estado ou país)

Origem social ou cultural

Uma obra importante, descoberta ou criação dessa pessoa

Uma ideia, teoria, prática cultural ou contribuição marcante



4º MOMENTO

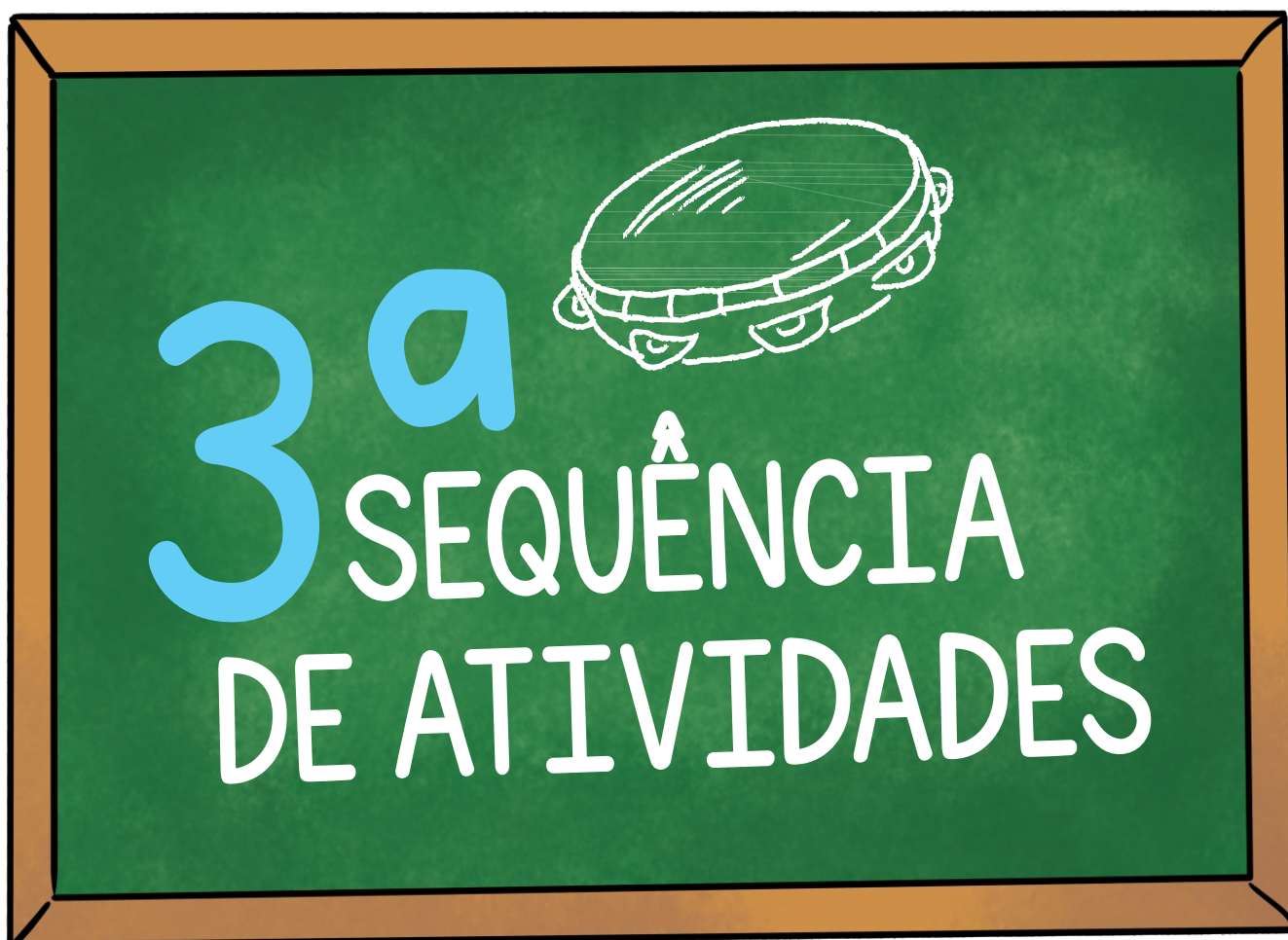
A Apoteose

Após verificar a produção da pesquisa, proponha uma atividade que valorize a oralidade como forma de transmissão de conhecimento, dialogando com a reflexão já realizada sobre diferentes maneiras de produzir e compartilhar saberes.

Explique aos(as) estudantes que, em muitas culturas africanas e indígenas, o conhecimento é preservado e difundido principalmente pela palavra falada, pelas histórias e pela memória coletiva. Por isso, nesta etapa da atividade, eles irão compartilhar oralmente o que aprenderam.

Peça que cada um conte a história do intelectual pesquisado para pelo menos uma outra pessoa. Sugira diferentes possibilidades de interlocutores, como: colegas de outra turma; professores(as) da escola; gestores(as); funcionários(as); familiares; amigos(as/es) da comunidade.

Explique que o objetivo é fazer o conhecimento circular, assim como acontece nas tradições orais.



3ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na terceira sequência de atividades, o samba de enredo “Hutukara”, do Acadêmicos do Salgueiro (2024), será explorado como base para a análise dos recursos estilísticos presentes nas figuras de linguagem. A partir da escuta, leitura e interpretação do samba, os(as/es) estudantes serão convidados a identificar e compreender o uso de metáforas, metonímias, personificações, entre outras estratégias expressivas, observando como tais recursos contribuem para a construção de imagens poéticas e para a intensificação dos sentidos.

Tema Gerador:

Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar

Samba de Enredo:

"Hutukara" – Acadêmicos do Salgueiro (RJ), 2024.

Tempo de desenvolvimento:

5 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Fundamental

Objetivo:

Compreender como o samba de enredo mobiliza recursos semânticos, poéticos e musicais para representar a relação entre humanidade, floresta e espiritualidade, promovendo a reflexão sobre cosmologias indígenas e questões socioambientais.

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som.

Possível trabalho interdisciplinar:

História, Geografia, Ensino Religioso

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Acadêmicos do Salgueiro – 2024](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “Hutukara”, apresentado pela Acadêmicos do Salgueiro (RJ) no carnaval de 2024. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=uiXw1BkCGTc>

Compositores do samba: Pedrinho Da Flor / Marcelo Motta / Arlindinho Cruz / Renato Galante / Dudu Nobre / Leonardo Gallo / Ramon Via 13 / Ralfe Ribeiro.

Letra:

Ya temí xoa, aê-êa
Ya temí xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar

Ya temí xoa, aê-êa
Ya temí xoa, aê-êa
Meu Salgueiro é a flecha pelo povo da floresta
Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar

É Hutukara, o chão de Omama
O breu e a chama, deus da criação
Xamã no transe de Yãkoana
Evoca Xapiri, a missão

Hutukara ê, sonho e insônia
Grita a Amazônia antes que desabe
Caço de tacape, danço o ritual
Tenho o sangue que semeia a nação original

Eu aprendi o português, a língua do opressor
Pra te provar que meu penar também é sua dor
Falar de amor enquanto a mata chora
É luta sem flecha, da boca pra fora
Falar de amor enquanto a mata chora
É luta sem flecha, da boca pra fora

Tirania na bateia, militando por quinhão
E teu povo na plateia vendo a própria extinção
Yoasi que se julga família de bem
Ouça agora a verdade que não lhe convém
Yoasi que se julga família de bem
Ouça agora a verdade que não lhe convém

Você diz lembrar do povo Yanomami
Em 19 de abril
Mas nem sabe o meu nome e sorriu da minha fome
Quando o medo me partiu
Você quer me ouvir cantar em Yanomami
Pra postar no seu perfil
Entre aspas e negrito, o meu choro, o meu grito
Nem a pau, Brasil

Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o tom
Somos parte de quem parte, feito Bruno e Dom
Kopenawas pela terra, nessa guerra sem um cesso
Não queremos sua ordem, nem o seu progresso

Napê, nossa luta é sobreviver
Napê, não vamos nos render



Após ouvir, incentive uma breve conversa inicial:

Que elementos da natureza aparecem na música?
Como a natureza é apresentada: como cenário, como personagem ou como algo mais?

O que vocês imaginam que significa a palavra Hutukara?

Quais pistas a letra pode dar sobre esse significado?

Que relação entre seres humanos e natureza o samba parece sugerir?

Essa visão é parecida ou diferente da forma como a sociedade costuma tratar a natureza?

Finalize a conversa destacando que o samba-enredo pode ser compreendido como uma narrativa poética que expressa formas de interpretar o mundo, a natureza e a espiritualidade. Em seguida, convide os(as/es) estudantes a investigar como a linguagem da letra constrói esses sentidos por meio de metáforas, polissemias, metonímias, campos semânticos e outros recursos poéticos.



2º MOMENTO

Esquenta da Bateria – parte I

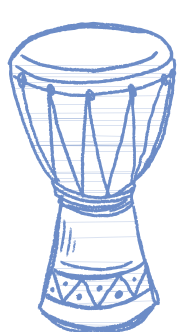
Peça aos(as) estudantes que leiam novamente a letra do samba. Oriente-os a marcar ou anotar as palavras que não conhecem ou que consideram difíceis de compreender.

Em seguida, organize a turma em pequenos grupos e distribua uma lista com algumas dessas palavras ou expressões. No laboratório de informática ou nos Chromebooks, peça que consultem o livro abre-alas da Acadêmicos do Salgueiro para tentar descobrir o significado ou o contexto em que essas palavras aparecem no enredo.

Solicite que cada grupo localize no documento trechos que expliquem ou contextualizem a palavra e que registre o possível significado encontrado.

O link para o documento é [Livro abre-alas da Acadêmicos do Salgueiro - 2024](#) e as páginas vão de 185 a 261. O arquivo está em formato .pdf e é possível utilizar a ferramenta de pesquisa (Ctrl+F) para encontrar mais facilmente a palavra desejada.

As possíveis palavras que surgirão na pesquisa são: Hutukara, Omama, Xapiri, Yãkoana, Yoasi, Napê, Ya temi xoa, Kopenawas, breu, bateia, quinhão, tacape. Explique que elas também podem ser pesquisadas em outros espaços da internet.



3º MOMENTO

Esquenta da Bateria - parte II

Reproduza um trecho da apresentação do Boi Caprichoso na 1ª noite do 57º Festival Folclórico de Parintins. O link para a apresentação, em vídeo, é [Boi Caprichoso - 57º Festival Folclórico de Parintins/AM - 1ª noite](#), e o trecho sugerido acontece entre 2h03m43s a 2h16m40s.

Após a reprodução do trecho do vídeo, forneça aos(as) estudantes informações sobre o Festival Folclórico de Parintins/AM. O espetáculo é uma das maiores manifestações culturais do Brasil e ocorre anualmente na cidade de Parintins, no estado do Amazonas. O evento acontece tradicionalmente no último fim de semana de junho e reúne milhares de espectadores no Bumbódromo, arena construída especialmente para o festival.

Tradicionalmente, tem origem na estrutura do boi-bumbá, uma manifestação popular que mistura elementos do auto do boi, lendas amazônicas, tradições indígenas e influências afro-brasileiras. Com o tempo, essa tradição se transformou em um grande espetáculo artístico, que combina teatro popular, música, dança, artes visuais, narrativas míticas da Amazônia e outras manifestações artísticas.

Hoje, o festival é considerado uma das maiores expressões da cultura amazônica e da criatividade da cultura popular brasileira.

É possível estabelecer uma aproximação muito produtiva entre o samba de enredo Hutukara e a apresentação do Festival Folclórico de Parintins de 2024 pelo Boi Caprichoso. Essa relação pode ser explicada a

partir de dimensões como a cosmologia indígena, a linguagem poética e a denúncia socioambiental.

Tanto o samba de enredo quanto o ritual apresentado pelo Caprichoso se inspiram em elementos da cosmologia Yanomami.

Na tradição narrada por lideranças como Davi Kopenawa, o mundo pode entrar em colapso caso os humanos continuem destruindo a floresta e rompendo o equilíbrio espiritual da terra. Na apresentação do Caprichoso, essa ideia aparece simbolicamente quando o sol Motokhari desce em forma de onça para punir a humanidade que devasta a natureza.

De maneira semelhante, o samba de enredo também mobiliza essa cosmologia ao afirmar que a floresta está em risco e ao evocar elementos espirituais do universo Yanomami, como os xapiri e o xamanismo.

Assim, ambos os espetáculos partem da mesma premissa: a natureza não é apenas ambiente físico, mas um sistema espiritual que exige equilíbrio.

Incentive que os(as/es) estudantes façam o processo lógico de aproximação entre as ideias, percebendo que em ambas narrativas, ao notar a natureza em risco, elementos míticos entram em cena para salvaguardar sua integridade.



4º MOMENTO

Nosso Desfile

Apresente a ideia de que o samba de enredo é também um texto poético. Explique que, como todo texto poético, ele utiliza recursos estilísticos para produzir sentido, emoção e imagens na mente de quem escuta, tais como as figuras de linguagem.

Peça que a turma observe que as palavras não servem apenas para “contar” algo. Mostre que elas também sugerem, simbolizam, evocam sentimentos e constroem imagens culturais.

Introduza brevemente alguns conceitos de diversas figuras de linguagem.

Após, peça que os alunos identifiquem algumas das figuras de linguagem presentes no samba de enredo, propondo que eles também expliquem a razão pela qual o autor pode ter usado esse recurso linguístico.

Abaixo, segue um gabarito com alguns trechos onde se encontram figuras de linguagem.

| Trecho | Figura de Linguagem | Interpretação possível |
|-----------------------------------|---------------------|--|
| <i>“Meu Salgueiro é a flecha”</i> | Metáfora | A escola de samba Acadêmicos do Salgueiro é comparada a uma flecha. A flecha simboliza luta, resistência e defesa, sugerindo que a escola se coloca como instrumento de denúncia e combate em favor dos povos indígenas. |

| | | |
|--|-----------------------|---|
| <p><i>“Pois a chance que nos resta é um Brasil cocar”</i></p> | <p>Epíteto</p> | <p>A expressão “Brasil cocar” funciona como epíteto ao qualificar poeticamente o país com um elemento simbólico indígena. O cocar representa identidade, liderança e ancestralidade, sugerindo um Brasil que reconheça suas raízes originárias.</p> |
| <p><i>“breu e a chama” “sonho e insônia”</i></p> | <p>Antítese</p> | <p>A antítese cria tensão poética e reforça o contraste entre vida e destruição, esperança e sofrimento.</p> |
| <p><i>“Grita a Amazônia antes que desabe”</i></p> | <p>Personificação</p> | <p>A Amazônia recebe uma característica humana: gritar. A floresta ganha voz para denunciar a devastação e alertar sobre o risco de colapso ambiental.</p> |
| <p><i>“Antes da sua bandeira, meu vermelho deu o tom”</i></p> | <p>Metonímia</p> | <p>A bandeira representa o Estado brasileiro ou a nação. Já vermelho pode remeter ao sangue indígena ou à terra ancestral. O verso sugere que a presença indígena antecede a formação do Estado nacional.</p> |
| <p><i>“Você diz lembrar do povo Yanomami Em 19 de abril”</i></p> | <p>Ironia</p> | <p>O verso critica a lembrança superficial dos povos indígenas apenas no Dia dos Povos Indígenas. A ironia denuncia uma solidariedade simbólica e pontual, que não se traduz em reconhecimento real ou em defesa dos direitos indígenas.</p> |

Após, incentive que, respeitando os turnos de fala, os(as/es) estudantes tentem interpretar o samba de enredo verso a verso. Essa atividade pode ser feita com toda a turma reunida.



5º MOMENTO

A Apoteose

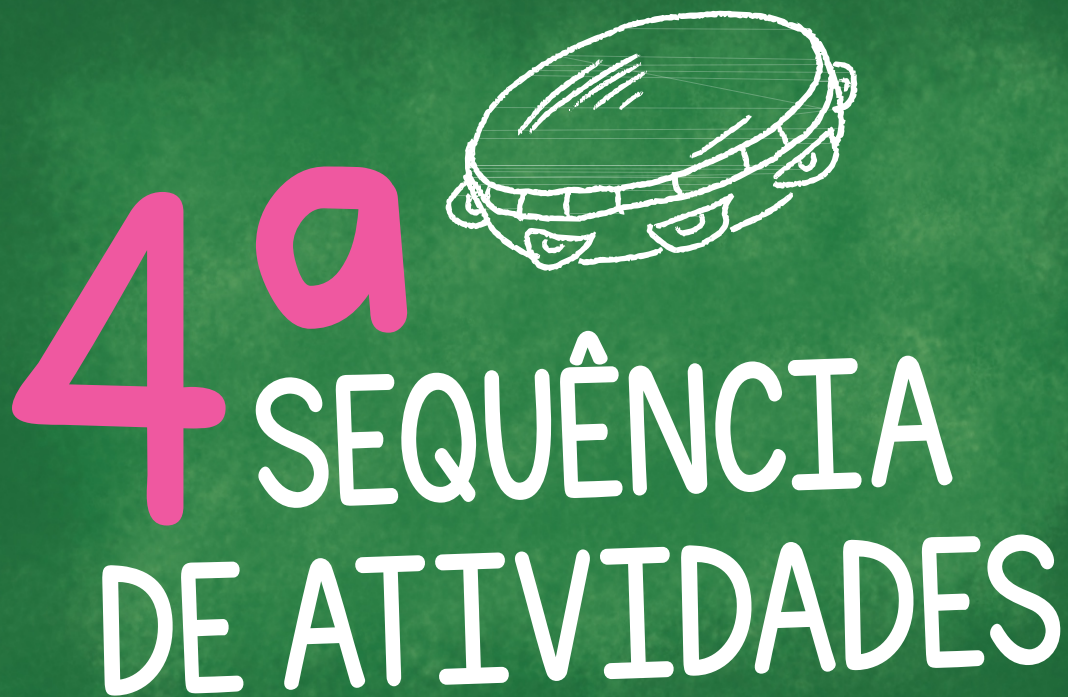
Oriente os(as/es) estudantes a compor um poema, com duas estrofes de 4 ou 5 versos, que sintetizem a mensagem.

Peça que utilizem pelo menos uma ou duas figuras de linguagem que foram estudadas, pois elas ajudam a criar imagens poéticas e fortalecer a mensagem do samba.

Estimule a criação de imagens simbólicas. Sugira o uso de palavras que evocam elementos culturais ou naturais, como floresta, rio, canto, espírito, raiz, flecha, terra, ancestralidade.

Finalize promovendo uma breve partilha.

Convide cada grupo ou estudante a apresentar seu poema e explique como as figuras de linguagem ajudaram a construir a mensagem do texto.



4^a SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na quarta sequência de atividades, o samba de enredo “Batuk”, do Império da Tijuca (2014), será utilizado como base para a exploração das relações entre ritmo e pontuação na construção de sentidos. A partir da escuta atenta e da leitura do samba, os(as/es) estudantes serão convidados a perceber como a organização rítmica dos versos dialoga com os sinais de pontuação, influenciando a entonação, a cadência e a expressividade do texto. Em diálogo com as reflexões de Luiz Antonio Simas, a proposta incorpora ainda os conceitos de gramática dos tambores e de cultura de fresta e de síncope, evidenciando como essas matrizes culturais tensionam normas hegemônicas e revelam outras formas de estruturar a vida, marcadas pela oralidade, pelo corpo e pela musicalidade.

Tema Gerador:

O tambor como linguagem: ritmo, corpo, e memória

Samba de Enredo:

"Batuk" – Império da Tijuca (RJ), 2014.

Tempo de desenvolvimento:

4 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Fundamental
e Ensino Médio

Objetivo:

Compreender o tambor como elemento cultural e espiritual em diferentes comunidades, perceber como pontuação e ritmo organizam a leitura, experimentar o ritmo corporal e musical e entender o que é letramento multimodal (corpo, voz, texto e música).

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som.

Possível trabalho interdisciplinar:

Matemática, Arte e Educação Física

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Império da Tijuca – 2014](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “Batuk”, apresentado pelo Império da Tijuca (RJ) no carnaval de 2014. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=kBLs6S61hUw>

Compositores do samba: Marcio André, Tatá, Vaguinho, Rono Maia, Karine Santos, Alexandre Alegria

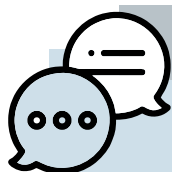
Letra:

Vai tremer o chão vai tremer
É nó na madeira, segura que eu quero ver
Coisa de pele batuk ancestral
Lá vem a sinfonia imperial

Bateu mais forte o coração
Tocou, senti a vibração
Da África, ressoou
A batucada que se espalha nesse chão
Lua clareia na aldeia, celebração
É dom de comunicação
Em cada cultura entoa rituais
Cura em devoção, magia dos sinais
É festa é kizomba, no toque pra Zumbi
Firma o ponto na gira não deixa cair

Na ginga do corpo
Na batida do pé, axé, axé!
Eleva a alma, o canto e a dança
Unindo as raças na fé e na esperança

Ecoou
O som divino do folclore popular
Batam palmas o cortejo vai passar
É o "fervo" que desce a ladeira
O batuque levanta poeira... capoeira
Dita moda, faz inclusão
Recria uma nação, guerreira
Batuqueiro, arrasta multidões
Nos blocos e cordões
Do Jongo aos salões
Conquistou a nobreza, fez sua realeza
O primeiro Império da corte do samba
Meu Império celeiro de bambas



Após a reprodução do samba de enredo, conduza a conversa:

O corpo de vocês reagiu ao ritmo de alguma maneira?
Já teve vontade de bater palma, marcar o compasso ou
dançar em alguma música batucada, como o samba, o
pagode ou o olodum?

O que o tambor provoca no corpo quando ouvimos esse
tipo de música?



Explique brevemente que, em muitas culturas, o tambor não é apenas um instrumento, mas também uma forma de comunicação coletiva. Provoque uma reflexão cultural com perguntas como:

Em quais manifestações culturais vocês já viram o uso de tambores?

O tambor aparece apenas no samba ou em outras tradições também?

Por que vocês acham que o tambor é tão importante em muitas culturas?

Se necessário, complemente dizendo que o tambor está presente em culturas como as africanas, as indígenas e nas afro-brasileiras como maracatu, jongo, capoeira e candomblé.



Para iniciar o segundo momento, reproduza um vídeo de Ralphen Rocca sobre como dividimos o tempo e o contratempo². O link para o vídeo é [Como dividir Tempo e Contratempo](#).

2. Na música, os termos “tempo” e “contratempo” têm a ver com como o ritmo se organiza no tempo, ou seja, onde os sons “caem” dentro da pulsação. Nesse ponto, o trabalho colaborativo com um(a/e) professor(a/e) de matemática pode contribuir muito.

Após a reprodução do vídeo, desenvolva uma dinâmica simples de compasso usando a voz (caso os alunos queiram, podem também bater na mesa ou em capas de cadernos, ou usar os pés, por exemplo).

Separe a turma em 3 grupos. Cada grupo ficará responsável por emitir um som.

O primeiro grupo, dirá "tum" e marcará o tempo forte. Oriente que eles deverão fazer isso no tempo 1 de uma contagem de 4 segundos:

"tum", 2, 3, 4, "tum", 2, 3, 4, "tum", 2, 3, 4,
"tum", 2, 3, 4, "tum", 2, 3, 4, "tum".

Treine até perceber que o primeiro grupo está fazendo a marcação correta. Peça, ao final, que as marcações do 2, 3, 4 sejam feitas em silêncio:

"tum", , , , "tum", , , , "tum", , , , "tum", , , , "tum", , , , "tum".

Depois, você vai treinar o segundo grupo. O segundo grupo dirá "tã" e marcará o tempo fraco. Oriente que eles deverão fazer isso no tempo 3 de uma contagem de 4 segundos. Observe:

1, 2, "tã", 4, 1, 2, "tã", 4, 1, 2, "tã", 4, 1, 2, "tã", 4, 1, 2, "tã", 4.

Treine até perceber que o segundo grupo está fazendo a marcação correta. Peça, ao final, que as marcações do 1, 2, 4 sejam feitas em silêncio:

, , "tã", , , , "tã", , , , "tã", , , , "tã", , , , "tã", .

Por último, você vai treinar o terceiro grupo. O terceiro grupo dirá "tic" e marcará o contratempo. Oriente que eles deverão fazer isso no tempo 2 e 4 de uma contagem de 4 segundos. Observe:

1, "tic", 3, "tic", 1, "tic", 3, "tic", 1, "tic", 3, "tic",
1, "tic", 3, "tic", 1, "tic", 3, "tic".

Treine até perceber que o segundo grupo está fazendo a marcação correta. Peça, ao final, que as marcações do 1, 3 sejam feitas em silêncio:

, "tic", , "tic", , "tic", , "tic", , "tic", , "tic", , "tic", , "tic", , "tic".

Para facilitar a visualização:

| | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 | 1 | 2 | 3 | 4 |
|---------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Tempo Forte | x | | | | x | | | | x | | | | x | | | | x | | | |
| Tempo Fraco | | | x | | | | x | | | | x | | | | x | | | | x | |
| Contra-Tempo | | x | | x | | x | | x | | x | | x | | x | | x | | x | | x |

Após a dinâmica, peça que os(as/es) estudantes marquem novamente o compasso com o corpo ou com a voz, repetindo lentamente a sequência 1 – 2 – 3 – 4.

Explique que o tempo é a batida principal do ritmo e que o contratempo aparece entre essas batidas, criando movimento e continuidade, atuando nas frestas.

Explique aos alunos que, de acordo com Luiz Antonio Simas (2022 e 2020), os modos de vida e resistência marginalizadas, principalmente as afrodiáspóricas, sobrevivem e se articulam *nas brechas* do sistema (no contratempo, então), desafiando suas estruturas de maneira oblíqua, criativa e encantada.

Convide os(as/es) estudantes a perceber que, na língua escrita, algo semelhante acontece com o uso da pontuação.

Diga que a pontuação também organiza o ritmo da leitura e também pode dar sentidos estéticos e transgressores, desafiando a estrutura vigente.

Peça que os(as/es) estudantes imaginem que a leitura de um texto funciona como uma música. Explique que algumas marcas indicam pausas mais fortes, semelhantes aos tempos principais do compasso e outras

indicam pausas menores ou movimentos intermediários, que ajudam o texto a fluir.

Diga que a pontuação ajuda a organizar respiração, ritmo e entonação durante a leitura.



Peça que um(a/e) estudante leia a frase abaixo sem parar, tentando chegar até o final:

O tambor chama o povo o corpo responde ao ritmo os pés começam a marcar o compasso as mãos acompanham a batida e pouco a pouco a comunidade inteira se move junta guiada pela força do som

Depois da leitura, pergunte:

Foi difícil ler sem parar?
Em que momento vocês sentiram vontade de fazer uma pausa?

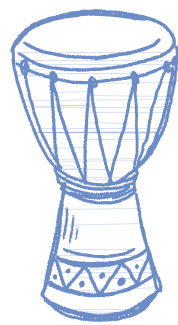
Agora peça que outro(a/e) estudante leia a mesma frase respeitando as pausas indicadas pelos sinais de pontuação:

O tambor chama o povo, o corpo responde ao ritmo, os pés começam a marcar o compasso, as mãos acompanham a batida e, pouco a pouco, a comunidade inteira se move junta, guiada pela força do som.

Peça que a turma observe:

Como as vírgulas criam pequenas pausas;
Como essas pausas ajudam a organizar o ritmo da leitura.

Explique para a turma que, assim como o tempo e o contratempo organizam o ritmo da música, a pontuação organiza o ritmo da leitura. Diga que, quando pontuamos um texto, também estamos marcando pausas, respirações e movimentos da fala, quase como se estivéssemos marcando o compasso de uma música.



3º MOMENTO

Nosso Desfile

Organize a turma em duplas. Explique que cada dupla irá investigar manifestações culturais brasileiras em que o tambor ou os batuques têm papel central.

Diga que o objetivo é descobrir como o tambor aparece em diferentes tradições culturais e quais nomes recebe em cada contexto.



Peça que cada grupo escolha uma manifestação cultural brasileira para pesquisar. Sugira alguns exemplos:

- Samba
- Maracatu
- Jongo
- Congada
- Candomblé
- Umbanda
- Tambor De Crioula
- Carimbó
- Capoeira
- Ticumbi
- Tambor De Gambá
- Sopapo

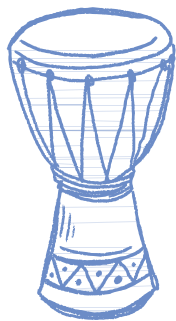
Explique que, em cada uma dessas tradições, o tambor pode ter formatos, nomes e funções diferentes.



Peça que os grupos investiguem as seguintes questões:

- Descubram qual é a manifestação cultural pesquisada.
- Identifiquem qual tambor ou instrumento de percussão é utilizado.
- Verifiquem qual é o nome dado a esse tambor.
- Pesquisem em que região do Brasil essa manifestação é mais presente.

Peça que os grupos vejam imagens do instrumento, vídeos da manifestação cultural, registros do rito ou da dança associados ao tambor.



4º MOMENTO

A Apoteose

Divida a turma, novamente, em três grupos. No quadro, sugira frases que permitam mais de uma pontuação possível, para que os(as/es) estudantes percebam como a pontuação altera sentido, entonação e ritmo da leitura.

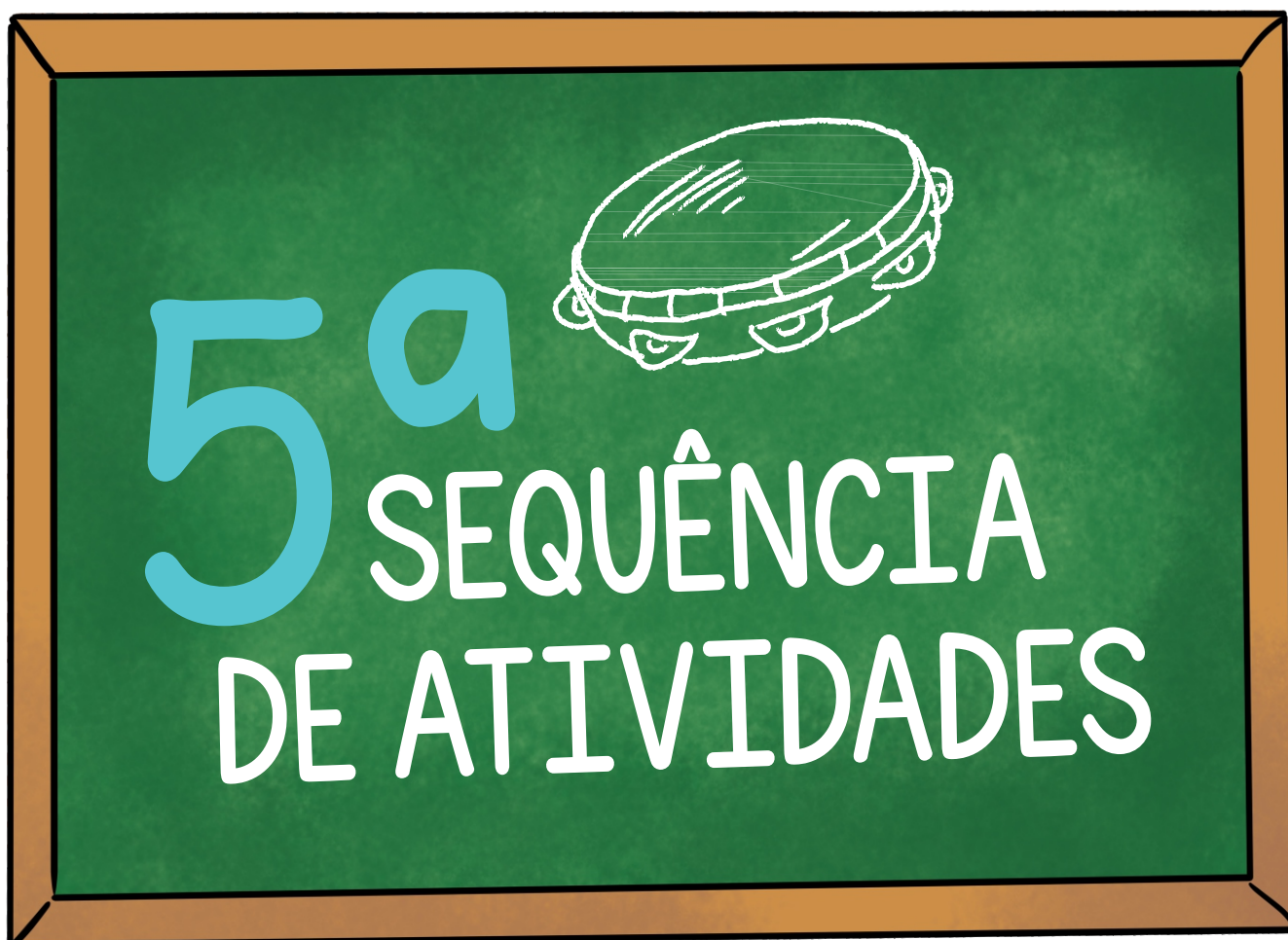
Após uma discussão entre os membros de cada grupo, permita que eles vão ao quadro e pontuem a frase de acordo com o que pensam ser o adequado.

Essas são possíveis frases para usar no exercício:

| Trecho | Frase 1 | Frase 2 | Frase 3 |
|-----------------|---|--|---|
| Sem pontuação | Vamos perder nada foi resolvido ainda podemos tentar outra vez | Se o ritmo parar a dança acaba o corpo se perde e o tambor silencia | O tambor chama o povo quem escuta responde quem responde dança |
| Possibilidade 1 | Vamos perder? Nada foi resolvido. Ainda podemos tentar outra vez. | Se o ritmo parar, a dança acaba, o corpo se perde e o tambor silencia. | O tambor chama o povo, quem escuta responde, quem responde dança. |

| | | | |
|-----------------|--|---|---|
| Possibilidade 2 | Vamos perder nada! Foi resolvido, ainda podemos tentar outra vez. | Se o ritmo parar, a dança acaba? O corpo se perde, e o tambor silencia? | O tambor chama o povo. Quem escuta responde. Quem responde dança. |
| Possibilidade 2 | Vamos perder? Nada! Foi resolvido. Ainda podemos tentar outra vez. | Se o ritmo parar: a dança acaba; o corpo se perde; e o tambor silencia. | O tambor chama o povo? Quem escuta responde? Quem responde dança! |

Peça que os(as/es) estudantes leiam cada versão e percebam como mudam as pausas; como muda o ritmo da leitura; como muda a emoção da frase.



5ª SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na quinta sequência de atividades, os sambas de enredo “Tatalondirá: O Canto do Caboclo no Quilombo de Caxias” e “Fala Majeté! Sete Chaves de Exu”, da Acadêmicos do Grande Rio (2020 e 2022), serão mobilizados como eixo para o estudo do gênero discursivo mito. A partir da escuta, leitura e análise das obras, os(as/es) estudantes serão convidados a compreender como narrativas míticas estruturam visões de mundo, organizam valores simbólicos e constroem sentidos sobre a existência, o sagrado e a ancestralidade.

Tema Gerador:

Eu respeito o seu amém, você respeita o meu axé

Samba de Enredo:

"Tatalondirá: O Canto do Caboclo No Quilombo de Caxias" – Acadêmicos da Grande Rio (RJ) – 2020

"Fala Majeté! Sete chaves de Exu" – Acadêmicos da Grande Rio (RJ) – 2022

Tempo de desenvolvimento:

5 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Médio

Objetivo:

Compreender a importância das religiões de matriz africanas, indígenas e afroindígenas na identidade cultural brasileira e o preconceito que enfrentam. Evidenciar o gênero discursivo mito, afirmando-o como forma legítima de conhecimento e como dispositivo de resistência cultural e epistemológica dos povos.

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som.

Possível trabalho interdisciplinar:

Filosofia, Ensino Religioso, Física, Química e Biologia

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Acadêmicos do Grande Rio – 2020](#)

[Desfile completo – Acadêmicos do Grande Rio – 2022](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “Batuk”, apresentado pelo Império da Tijuca (RJ) no carnaval de 2014. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=FdWfRiW41sY>

Compositores do samba: Dere / Rafael Ribeiro / Robson Moratelli / Toni Vietnã

Letra:

É Pedra Preta!
Quem risca ponto nesta casa de caboclo
Chama Flecheiro, Lírio e Arranca-Toco
Seu Serra Negra na Jurema, Juremá
Pedra Preta!
O assentamento fica ao pé do dendezeiro
Na capa de Exu, caminho inteiro
Em cada encruzilhada um alguidar

Era homem, era bicho-flor
Bicho-homem, pena de pavão
A visão que parecia dor
Avisando Salvador, João!

No Camutuê Jubiabá
Lá na roça, a gameleira
Da Gomeia, dava o que falar
Na curimba feiticeira

Okê! Okê! Oxóssi é caçador
Okê! Arô! Odé!
Na paz de Zambi, ele é Mutalambô!
O Alaketo, guardião do Agueré
Okê! Okê! Oxóssi é caçador
Okê! Arô! Odé!
Na paz de Zambi, ele é Mutalambô!
O Alaketo, guardião do Agueré

É isso, dendê e catiço
O rito mestiço que sai da Bahia
E leva meu pai mandingueiro
Baixar no terreiro quilombo Caxias
Malandro, vedete, herói, faraó
Um saravá pra folia
Bailam os seus pés
E pelo ar o benjoim
Giram presidentes, penitentes, yabás
Curva-se a rainha e os ogans batuqueiros pedem paz

Salve o candomblé, Eparrei Oyá
Grande Rio é Tatalondirá
Pelo amor de Deus, pelo amor que há na fé
Eu respeito seu amém
Você respeita o meu axé
Salve o candomblé, Eparrei Oyá
Grande Rio é Tatalondirá
Pelo amor de Deus
Pelo amor que há na fé
Respeita o meu axé

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=yCVTVgx5JMM>



Compositores do samba: Gustavo Clarão / Arlindinho Cruz / Jr Fragga / Claudio Mattos / Thiago Meiners / Igor Leal

Letra:

Boa noite, moça, boa noite, moço
Aqui na Terra é o nosso templo de fé
Fala, Majeté! Faísca da cabaça de Igbá
Na gira, Bombogira, Aluvaiá
Num mar de dendê
Caboclo, andarilho, mensageiro
Meu povo firma ponto no terreiro
A voz de Palmares, Zumbi Àgbá

Exu
O Ifá nas entrelinhas dos Odus
Preceitos, fundamentos, Olobé
Prepara o padê pro meu axé

Exu Caveira, Sete Saias, Catacumba
É no toque da macumba, saravá, Alafiá
Seu Zé, malandro da encruzilhada
Padilha da saia rodada, é Mojubá

Sou Capa Preta, Tiriri
Sou Tranca Rua, amei o Sol
Amei a Lua, Marabô, Alafiá
Eu sou do carteadado e da quebrada
Sou do fogo e gargalhada, é Mojubá

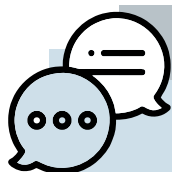
Ô, luar, ô, luar
Catiço reinando na segunda-feira
Ô, luar, dobra o surdo de terceira
Pra saudar os guardiões da favela
Eu sou da Lira e meu bloco é sentinela

Laroyê, laroyê, laroyê
É poesia na escola ou no sertão
A voz do povo, profeta das ruas
Tantas Estamiras desse chão

Laroyê, laroyê, laroyê
As Sete Chaves vêm abrir meu caminhar
À meia-noite ou no Sol do alvorecer
Pra confirmar

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá
Ê Bará ô, Elegbara
Lá na encruza, a esperança acendeu
Sou Grande Rio, Grande Rio sou eu

Adakê Exu, Exu, ê Mojubá
Ê Bará ô, Elegbara
Lá na encruza, onde a flor nasceu raiz
Eu levo fé nesse povo que diz



Após a escuta, conduza uma conversa inicial. Pergunte:

Quais personagens aparecem nas letras?

Vocês perceberam referências a divindades ou forças da natureza?

O que essas músicas parecem contar?

Vocês já ouviram falar em intolerância religiosa? E de racismo religioso?

Explique que muitos sambas de enredo se inspiram em histórias tradicionais que muitas vezes são transmitidas por meio de mitos. Assim como qualquer povo, os povos africanos também tentavam explicar sua cosmogonia por meio de linguagem simbólica e fantástica para explicar a

origem do mundo, fenômenos naturais, deuses e costumes, por exemplo.

Muitas das vezes, esses mitos também compõem o acervo cultural que dá base a religiões e crenças e não devem ser diminuídos, hierarquizados ou ultrajados por serem diferentes entre si.

No Brasil, pessoas que praticam religiões como candomblé e umbanda muitas vezes sofrem preconceito e ataques. Diga que esse tipo de violência é chamado de racismo religioso, ou seja, quando está relacionado especificamente às tradições de origem africana. Já a intolerância religiosa, no Brasil, é a atitude de ódio ou rejeição a qualquer religião diferente da sua, é o desrespeito à liberdade de crença em geral.



2º MOMENTO

Esquenta da Bateria



Explique que o mito é um gênero discursivo tradicional que procura explicar:

A origem de elementos da natureza
Acontecimentos importantes para uma comunidade
A atuação de divindades ou seres sobrenaturais.

Diga que os mitos são transmitidos oralmente por muitas gerações e fazem parte da memória cultural de diferentes povos e também de religiões e crenças.

Abaixo, a simplificação de um mito em cada uma de 5 cosmogonias/cosmologias: a grega, a nórdica, a iorubana, a Munduruku e a judaico-cristã.

Mito grego: O voo de Ícaro

Na mitologia da antiga Grécia Antiga, conta-se que o artesão Dédalo e seu filho Ícaro estavam presos em uma ilha.

Para fugir, Dédalo construiu duas asas com penas coladas com cera. Antes de partir, alertou o filho:

“Não voe muito baixo, para que o mar não molhe as asas, nem muito alto, para que o sol não derreta a cera.”

Encantado com a sensação de voar, Ícaro esqueceu o conselho do pai e subiu cada vez mais alto. O calor do sol derreteu a cera das asas, as penas se soltaram e Ícaro caiu no mar.

Mito nórdico: A criação do mundo

Na mitologia dos povos nórdicos, conta-se que no início só existia um grande vazio chamado Ginnungagap.

Desse vazio surgiu o gigante Ymir. Mais tarde nasceram os deuses, entre eles Odin.

Os deuses enfrentaram Ymir e, depois de derrotá-lo, criaram o mundo a partir de seu corpo: de sua carne fizeram a terra; de seu sangue fizeram os mares; de seus ossos fizeram as montanhas; de seu crânio fizeram o céu.

Assim, segundo esse mito, o mundo nasceu da transformação do corpo do primeiro gigante.

Mito iorubano: Como surgiu o trovão

Na tradição do povo lorubá, existe um mito sobre o poderoso orixá Xangô.

Conta-se que Xangô era um grande rei e possuía o poder do fogo e do trovão. Quando ficava muito zangado, lançava raios do céu e fazia o trovão ecoar pela terra.

Certo dia, ao demonstrar sua força, um raio caiu sobre a terra e fez um grande estrondo. As pessoas passaram a dizer que aquele barulho era a voz de Xangô, lembrando aos humanos de sua presença e de seu poder.

Por isso, nas tradições iorubanas e afro-brasileiras, o trovão é muitas vezes associado à manifestação desse orixá.

Mito Munduruku: Como surgiu a noite

Entre o povo indígena Munduruku, conta-se que, no começo do mundo, não existia noite. O sol brilhava o tempo todo.

A noite era guardada dentro de um grande pote, protegido por um ser poderoso.

Um dia, alguns homens curiosos decidiram abrir o pote para ver o que havia dentro. Assim que o abriram, uma grande escuridão se espalhou pelo mundo. Assustados, eles tentaram fechar o pote novamente, mas não conseguiram guardar toda a noite.

Desde então, a escuridão passou a visitar o mundo todos os dias, e assim nasceram o dia e a noite.

Mito judaico-cristão: A criação do arco-íris

Após um grande dilúvio que destruiu a humanidade, salvando apenas Noé, sua família e um casal de cada uma das espécies de animais, Deus estabeleceu uma aliança.

Depois que as águas do dilúvio baixaram, Deus prometeu que

nunca mais destruiria a Terra com um grande dilúvio. Como sinal dessa promessa, colocou um arco colorido no céu. Esse arco seria um lembrete da aliança entre Deus, a humanidade e todos os seres vivos.

Desde então, quando o arco-íris aparece no céu depois da chuva, ele é interpretado, nessa tradição, como um símbolo dessa promessa.

Explique aos(as/aes) estudantes que, ao estudar mitos de diferentes culturas, não estamos tentando decidir se essas histórias são verdadeiras ou falsas. Diga que o objetivo da atividade é compreender como diferentes povos explicam o mundo, a natureza e a vida por meio de narrativas tradicionais.

Esclareça que os mitos fazem parte da memória cultural e espiritual de muitos povos. Diga que essas histórias foram transmitidas ao longo de muitas gerações e ajudam a expressar valores, ensinamentos e formas de compreender o universo.

Peça que os(as/es) estudantes observem que cada cultura constrói suas próprias narrativas para explicar fenômenos da natureza, acontecimentos da vida ou a origem do mundo. Explique que, para os povos que preservam essas histórias, os mitos têm significado profundo, pois fazem parte de sua identidade cultural e religiosa.

Oriente os(as/es) estudantes a adotar uma postura de respeito e escuta, evitando julgar as narrativas a partir de ideias de certo ou errado, verdadeiro ou falso.



Explique que, na escola, estudar mitos significa:

Conhecer diferentes formas de interpretar o mundo;
Compreender a diversidade cultural existente entre os povos;
Aprender a respeitar tradições religiosas e culturais distintas.

Finalize reforçando que essa postura é especialmente importante quando estudamos mitos ligados a religiões e culturas que, muitas vezes, são alvo de preconceito ou discriminação.

Diga que conhecer e respeitar essas narrativas ajuda a construir uma convivência mais respeitosa entre diferentes culturas e crenças.



3º MOMENTO

Nosso Desfile

Divida a turma em duplas. Peça que cada um dos integrantes da dupla crie um pequeno mito inspirado em um mesmo fenômeno da natureza. Oriente os(as/es) estudantes a criar um personagem simbólico (deus, espírito, animal ou força da natureza), um acontecimento extraordinário que origine/explique o fenômeno; um desfecho que explique por que esse fenômeno continua acontecendo.



Abaixo, seguem sugestões de fenômenos naturais para serem transformados em mito:

- O surgimento do arco-íris após a chuva
- O trovão e o relâmpago durante as tempestades
- A formação dos vulcões
- O aparecimento dos terremotos
- A existência das marés do mar
- A formação dos desertos
- O aparecimento das cataratas e grandes cachoeiras
- O nascimento dos rios
- A formação das montanhas
- A existência do eco nas montanhas ou cavernas

- O aparecimento da neblina nas manhãs frias
- A queda dos meteoritos
- O surgimento dos furacões ou ciclones
- A formação das nuvens
- O fenômeno da chuva
- O surgimento da noite e do dia
- A mudança das estações do ano
- O aparecimento do granizo durante tempestades
- A existência das ondas do mar

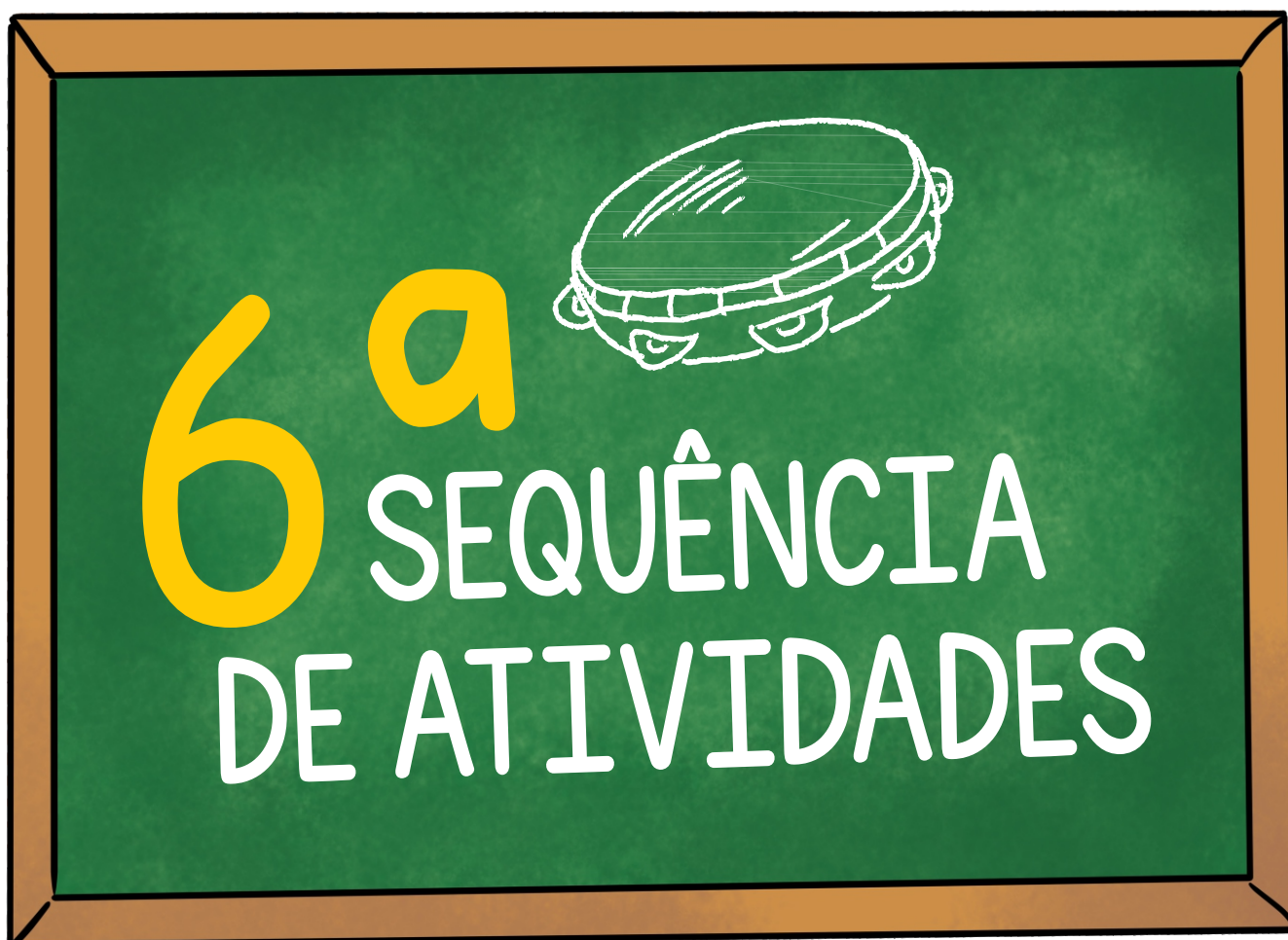


4º MOMENTO

A Apoteose

Finalize pedindo que cada integrante da dupla leia seu mito para a turma e explique qual fenômeno natural tentou interpretar por meio da narrativa. Sinalize como, provavelmente, os textos ficaram diferentes.

Após, peça que os(as/es) estudantes façam cartazes com os mitos que criaram adicionando desenhos simples que tenham relação com o texto.



6^a SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Na sexta sequência de atividades, o samba de enredo “Abayomi”, da GRES Pega no Samba (2022), será tomado como base para o estudo dos conectivos e de seu papel na articulação de sentidos no texto. A partir da escuta e leitura do samba, os(as/es) estudantes serão convidados a identificar como conjunções e outros elementos coesivos operam na organização das ideias, estabelecendo relações de causa, oposição, continuidade e conclusão. Em diálogo com a simbologia da boneca Abayomi, a proposta associa a construção do texto à ideia de retalhos que se conectam, evidenciando como partes aparentemente fragmentadas se unem de forma significativa, produzindo unidade, sentido e memória. Dessa forma, busca-se compreender o texto como um tecido vivo, em que os conectivos atuam como nós.

Tema Gerador:

Retalhos que se transformam

Samba de Enredo:

"Abayomi" – Pega no Samba (ES), 2022

Tempo de desenvolvimento:

5 aulas de 50 minutos

Segmento sugerido:

Ensino Fundamental
e Ensino Médio

Objetivo:

Compreender o papel dos conectivos na construção da coesão e da coerência textual, estabelecendo uma analogia entre as palavras de ligação que articulam as ideias em um texto e os nós que unem os retalhos na confecção da boneca Abayomi, ao mesmo tempo em que se promove a reflexão sobre sua história e seu significado simbólico na valorização da identidade e da cultura afro-brasileira.

Recursos necessários:

Computador (ou outro dispositivo digital como celular e tablet), acesso à internet, caixinha de som.

Possível trabalho interdisciplinar:

Arte, Matemática

Quer assistir a um trecho do desfile?

[Desfile completo – Pega no Samba – 2022](#)





1º MOMENTO

Ôh, abre alas...

Professor(a/e), antes de iniciar as atividades, convide a turma a ouvir atentamente o samba de enredo “Abayomi”, apresentado pelo Pega no Samba (ES) no carnaval de 2022. Peça que os(as/es) estudantes prestem atenção à letra, ao ritmo e às imagens que o samba evoca. Caso seja possível, distribua ou projete a letra para que acompanhem a audição. Recomenda-se que reproduza o samba de enredo mais de uma vez.

Link de acesso: <https://www.youtube.com/watch?v=iYYXeS5M2ss>

Compositores do samba: André Filosofia, Xandinho Nocera, Viny Machado, Thiago Tarlher, Nando do Cavaco, Leandrinho Lv, Giovane, Gigi da Estiva, Douglas Chocolate, Marcinho Diola, Alexandre Reis.

Letra:

Sou resistência, a voz que não cala!
Rompendo barreiras, vencendo batalhas
Sou Abayomi da Consolação
O Pega no Samba é a minha paixão!

Nas linhas do destino
Retalhos de outrora vão se transformar
A força da essência ancestral!
A cada nó vai se revelar
Se a vida deixou cicatrizes
Estampej as minhas raízes!
Foi preciso resistir!

Não sucumbir, seguir com fé!
Pra renascer uma guerreira mulher!

Preta sim! Na raça e na cor
Meu orgulho negro, na pele brilhou
Recorto todo preconceito
Negra identidade, exijo respeito!

Vou pelo mundo no afã de encontrar
A minha verdade representar
Os mais nobres ideais
Pra mostrar o meu valor!
Eternizar a minha trajetória
Um legado pra história
Orgulho de ser quem eu sou

Após, reproduza o vídeo de como fazer uma boneca Abayomi. O link é esse [Como fazer uma boneca Abayomi](#). Em seguida, reproduza um vídeo sobre a origem da boneca. O link é esse [A origem da boneca Abayomi](#).



Na sequência, conduza uma breve conversa inicial. Pergunte:

Por que ela é considerada um símbolo importante da cultura afro-brasileira?

Em que ela dialoga com o tema identidade?

Após o levantamento de hipóteses, explique que a boneca Abayomi se tornou um importante símbolo cultural afro-brasileiro. Diga que ela é produzida com retalhos de tecido amarrados e que sua confecção valoriza elementos como simplicidade, criatividade e ancestralidade.

Explique que, durante muito tempo, crianças negras cresceram sem encontrar brinquedos que se parecessem com elas. Muitos brinquedos disponíveis representavam apenas pessoas brancas, o que fazia com que a presença negra fosse pouco valorizada ou invisibilizada.

Peça aos(as/aes) estudantes que reflitam sobre a importância de uma criança poder se reconhecer em seus brinquedos, nas histórias e nas representações culturais que a cercam.

Explique que a boneca Abayomi passou a ser utilizada em projetos culturais e educativos justamente como uma forma de valorizar a estética negra, a ancestralidade africana e a autoestima das crianças negras.

Diga que, ao criar e brincar com uma Abayomi, as crianças também entram em contato com elementos importantes da cultura afro-brasileira, como a valorização da coletividade, da memória e das histórias transmitidas entre gerações.

Peça que os(as/es) estudantes observem as características da boneca: sua cor, seu cabelo, suas formas e o fato de ser feita com retalhos. Explique que esses elementos ajudam a representar e celebrar identidades negras que, durante muito tempo, foram marginalizadas ou pouco reconhecidas.

Conclua reforçando que a Abayomi não é apenas um brinquedo. Explique que ela também pode ser compreendida como um símbolo de resistência cultural e de afirmação da identidade negra, pois contribui para que crianças e adultos reconheçam e valorizem as contribuições das culturas africanas e afro-brasileiras na formação da sociedade brasileira.

Explique que a boneca Abayomi é tradicionalmente confeccionada com retalhos de tecido amarrados, sem costura, e que cada pedaço de pano contribui para formar a boneca inteira.



2º MOMENTO

Esquenta da Bateria

Inicie o segundo momento retomando a imagem da boneca Abayomi apresentada anteriormente.

Mostre novamente a boneca à turma ou apresente uma imagem dela. Pergunte aos(as/aes) estudantes como os pedaços de tecido conseguem formar a boneca. Leve os(as/es) estudantes a perceber que os retalhos não estão apenas juntos, mas amarrados por nós, que mantêm todas as partes unidas e dão forma à boneca.

Explique que, na construção de um texto, ocorre algo semelhante. Diga que as frases podem ser comparadas a retalhos de ideias. Sozinhas, elas podem até ter sentido, mas precisam estar bem ligadas para formar um texto claro e organizado.

Introduza o conceito de conectivos. Explique que conectivos são palavras ou expressões que ligam partes do texto e estabelecem relações entre as ideias.

Apresente a analogia com a boneca. Explique que os conectivos funcionam como os nós que unem os retalhos da boneca Abayomi. Assim como os nós mantêm os tecidos presos e organizados, os conectivos ajudam a manter as ideias conectadas dentro do texto.

Escreva alguns exemplos de conectivos no quadro, como: e, mas, porque, por isso, então, etc.



Escreva duas frases simples no quadro e peça que os(as/es) estudantes as leiam separadamente. Por exemplo:

A menina encontrou um retalho de tecido.
Ela decidiu fazer uma boneca.

Peça que os(as/es) estudantes observem o que acontece quando as frases aparecem sem ligação entre si. Em seguida, una as frases utilizando um conectivo:

A menina encontrou um retalho de tecido e decidiu fazer uma boneca.

Peça que os(as/es) estudantes percebam como o conectivo ajuda a ligar as ideias e dar continuidade ao texto.

Reforce a analogia. Explique que, assim como os nós unem os retalhos e formam a boneca Abayomi, os conectivos unem as ideias e ajudam a construir um texto coeso.

Faça uma atividade simples de escrita no caderno, com lacunas, para que os(as/es) estudantes preencham essas lacunas com os conectivos sugeridos. O texto de sugestão segue abaixo:

A história real da Abayomi

A boneca Abayomi é hoje um símbolo importante da cultura afro-brasileira. Muitas pessoas acreditam que ela surgiu durante o período da escravidão, _____ a história documentada de sua criação é mais recente.

A boneca foi criada na década de 1980 pela artesã _____ educadora Lena Martins, no Rio de Janeiro. Ela começou a produzir as bonecas _____ realizava oficinas culturais voltadas para a valorização da cultura negra.

Nessas oficinas, Lena utilizava retalhos de tecido para ensinar sobre identidade, memória _____ ancestralidade. As bonecas eram feitas apenas com nós e amarrações, sem costura.

A proposta era simples, _____ carregava um significado profundo: mostrar que objetos feitos com materiais simples também podem transmitir história e cultura.

_____, a confecção das bonecas ajudava crianças e jovens a refletirem sobre a importância de valorizar a cultura afro-brasileira.

A boneca Abayomi tornou-se conhecida em muitas escolas _____ projetos culturais do país. _____ ela passou a ser utilizada como símbolo de resistência, identidade e valorização da cultura negra.

Conectivos sugeridos: porque, e, mas, por isso, além disso, quando, porém

Após a correção coletiva, peça que os(as/es) estudantes leiam o texto em voz alta.

Solicite que observem como os conectivos ajudam a ligar as ideias e organizar o texto, da mesma forma que os nós unem os retalhos na construção da boneca Abayomi.

Finalize retomando a metáfora: assim como cada retalho contribui para formar a boneca, cada palavra de ligação contribui para construir um texto coeso e coerente.



3º MOMENTO

Nosso Desfile

Explique aos(as/aes) estudantes que eles irão construir um texto coletivo inspirado na lógica da boneca Abayomi, no qual cada parte do texto funcionará como um retalho que contribui para formar um todo com sentido.

Divida a turma em pequenos grupos. Entregue a cada grupo um “retalho de texto”, ou seja, uma tira de papel ou cartolina. Peça que cada grupo escreva uma frase ou pequeno trecho sobre um dos seguintes temas: identidade negra, ancestralidade, cultura afro-brasileira, memória, resistência, diversidade cultural, respeito às diferenças.

Oriente os(as/es) estudantes a pensar em como sua frase poderá se ligar às frases dos outros grupos.

Depois que todos os grupos tiverem escrito seus retalhos de texto, peça que os coloquem sobre uma mesa ou no quadro.

Conduza a turma na organização coletiva das frases. Peça que leiam todas as frases e discutam: Qual pode ser o início do texto?; Quais ideias se conectam melhor; Onde é necessário acrescentar conectivos para ligar as partes?

Escreva os conectivos sugeridos pelos(as/es) estudantes entre os retalhos de texto. Explique que esse processo é semelhante à montagem da boneca Abayomi: cada parte precisa encontrar seu lugar para que o conjunto faça sentido.



4^o MOMENTO

A Apoteose

Depois que o texto estiver organizado, peça que os(as/es) estudantes coleem os retalhos em um cartaz no formato de uma boneca Abayomi ou em torno de uma imagem da boneca.

Explique que cada frase representa um retalho de ideia e que os conectivos representam os nós que unem os retalhos. O texto final, nessa lógica, representa a boneca completa, formada por muitas partes.

O trabalho poderá ser exposto no mural da sala de aula ou da escola.

FINALIZANDO O DESFILE

Ao longo deste caderno pedagógico, buscou-se evidenciar que o samba de enredo constitui um campo fértil e potente para o trabalho educativo, não apenas por sua relevância cultural, mas por sua potência intelectual. Trata-se de um universo amplo, que mobiliza história, linguagem, memória, identidade, política, arte, denúncia, orgulho, etc. oferecendo múltiplas possibilidades de abordagem nos diferentes componentes curriculares.

As sequências didáticas aqui apresentadas representam recortes possíveis dentro desse vasto repertório. Em diversos momentos, o processo de elaboração desse material implicou escolhas e, sobretudo, renúncias: muitos caminhos analíticos, interpretações e aprofundamentos precisaram ser deixados de lado em função dos limites próprios de um material dessa natureza. Tal fato, longe de indicar lacunas, reforça justamente a riqueza do samba de enredo enquanto constructo pedagógico, cujas camadas de sentido permanecem abertas a novas leituras, expansões e ressignificações em contexto de sala de aula.

Nesse sentido, este caderno não se propõe como modelo fechado, mas como convite. Um convite à experimentação pedagógica, à escuta sensível e ao reconhecimento do samba de enredo como linguagem legítima de produção de saberes. Defende-se, portanto, a superação de uma lógica que restringe seu uso a momentos pontuais - como eventos,

projetos temáticos ou atividades extracurriculares -, para afirmá-lo como prática possível, cotidiana e integrada ao fazer docente do dia a dia.

Assim, trabalhar com o samba de enredo não deve ser entendido como exceção ou inovação esporádica, mas como parte constitutiva de uma educação comprometida com a valorização das culturas populares e com a ampliação dos repertórios escolares. Ao incorporá-lo de maneira orgânica ao currículo, abre-se espaço para uma aprendizagem mais significativa, crítica e conectada às experiências socioculturais dos sujeitos envolvidos.

Como num desfile que se recusa a terminar, este caderno encerra-se em tom de convite: que nossos docentes venham com em um arrastão, quando já não há alas, nem hierarquias rígidas, mas um coletivo que segue cantando, reinventando e prolongando a festa. Que, nesse movimento, elaborem também suas práticas a partir dos sambas de enredo, reconhecendo neles não apenas objeto, mas motor de criação pedagógica. Assim, o que se propõe é uma docência que não se renda à lógica do esgotamento, nem se deixe conduzir pela melancolia da quarta-feira de cinzas, mas que insista no ritmo, na continuidade e na potência do aprender como experiência viva.



REFERÊNCIAS

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

BAKHTIN, Mikhail. **Os Gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. 1ª ed. São Paulo: Editora 34, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 18 maio 2025.

_____. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificando o artigo 26 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 18 maio 2025.

HAMPÂTÉ BÂ, Amadou. **A tradição viva**. In: História Geral da África – Volume I. UNESCO. Disponível em <https://www.efuturo.com.br/materialbibliotecaonline/2899A-tradicao-viva.pdf>> Acesso em 12 mar 2026.

LIESA. Livro Abre-Alas Carnaval 2024: domingo. Disponível em <https://liesa.org.br/downloads/memoria/outros-carnavais/2024/abre-alas-domingo-carnaval-2024.pdf>> Acesso em 18 mar 2026.

LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antonio. **Dicionário da história social do samba**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2023 (versão *Kindle*).

_____. **Filosofias Africanas: Uma Introdução**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2020. (versão *Kindle*)

MARTINS, Leda Maria. **Afrografias da memória: o reinado do Rosário no Jatobá**. 2. ed. Belo Horizonte: Mazza Edições; São Paulo: Editora Perspectiva, 2021.

MUSSA, Alberto; SIMAS, Luiz Antônio. **Samba de Enredo: História e arte**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das Encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em <<https://temascontemporaneosdotorg.wordpress.com/wp-content/uploads/2016/02/boaventura-de-sousa-santos-maria-paula-meneses-epistemologias-do-sul-cortez-editora-2014.pdf>> Acesso em 20 mar 2026.

SIMAS, Luiz Antonio. **O papel transgressor da cultura da rua e da festa como meio de reencantar mundo**. YouTube, 3 maio 2022. 1h42m28s. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=QnMDIUqXU5k>> Acesso em 1 mai 2025

_____, Luiz Antonio. **Fau Encontros - O Encantamento das Ruas**. YouTube, 24 abr 2020. 1h57m33s. Disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=3ldM5QxM4h0>> Acesso em 1 mai 2025.



INSTITUTO FEDERAL
ESPIRITO SANTO



PROFLETRAS